ANNO XXXIX. NUMERO 144.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 26 DE JUNHO DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.
ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.
2 Lua cheia as 8 horas, 4 m. e 32 s. da t.
8 Quarto ming. as 10 h. 26 m. e 56 s. da m.
16 Lua nova aos 11 m. e 8 s. da m.
24 Quarto cresc. as 7 horas, 6 m. e 1 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segundo as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 23 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; de *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA
22. Segunda. S. Paulino b.; S. Nicéas b.
23. Terça. S. Agripina v.; S. Zenon m.
24. Quarta ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25 Quinta. S. Guilherme ab.; S. Febronia v.
26. Sexta. Ss. João e Paulo irs. mm.
27. Sabbado. S. Ladisláo; S. Crescencio b. m.
28. Dom. Sr. Argemiro e Irineo bb.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho;

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Additamento ao expediente de 18 de junho de 1863.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 955 de 12 deste mez, resolve exonerar a Christovão de Hollanda Cavalcante do cargo de segundo supplente do subdelegado do districto de Tracunhãem, primeiro da freguezia do mesmo nome e para o substituir nomea a Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 955, de 12 deste mez, resolve considerar vagos os lugares de 1° e 3° supplentes do subdelegado de policia do districto de Lagôa Secca da freguezia de Nazareth, por terem deixado de prestar juramento Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque desde 1855, e Vicente Cavalcante de Albuquerque desde 1852, e para esses cargos nomea:

1° supplente.
oão de Moraes Pinheiro.
3° dito.
Antonio de Hollanda Albuquerque.

Expediente do dia 22 de junho de 1863

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—Pelo arsenal de guerra foram embarcados no vapor *Jaguaribe*, com destino ao corpo de guarnição dessa provincia, os artigos de fardamento constantes da relação junta por copia, do que dou sciencia á V. Exc. para os convenientes exames.

Dito ao visconde da Boa-Vista.—Pelo officio que nesta data acabo de receber, fico inteirado de ter V. Exc. reassumido hoje o exercicio do cargo de commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Representando-me o brigadeiro commandante das armas em officio de 20 do corrente, sob n. 1,119, que o destacamento da villa da Escada está por pagar de seus vencimentos por não ter a respectiva collectoria dinheiro sufficiente para satisfazê-los, haja V. S. de providenciar como convier para que o mesmo destacamento seja pago em dia.

Dito ao mesmo.—A vista do documento firmado pelo director do arsenal de guerra, mande V. S. pagar a pessoa competente a quantia de 6$000 em que importa o aluguel de uma lancha que transportou para bordo do vapor *Jaguaribe*, varios artigos de fardamento pertencentes ao corpo de guarnição da Parahyba.

Dito ao mesmo.—Em vista da relação inclusa por duplicata, que me foi enviada pelo brigadeiro commandante das armas, com officio de 20 do corrente, sob n. 1,113, mande V. S. indemnisar o 9° batalhão de infanteria da quantia de 17$640, proveniente da etapa fornecida desde 10 até 16 do corrente a 7 praças da companhia de caçadores do Rio Grande do Norte, que vieram em diligencia a esta provincia e estiveram encostadas ao mesmo batalhão.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em vista de sua informação de 19 do corrente, sob n. 690, dada acerca do requerimento de Andreza Maria do Espirito Santo, autoriso V. S. a mandar admittir na companhia de aprendizes desse arsenal, o menor filho da supplicante, de nome José Patricio Nobre, uma vez que satisfaça as disposições do art. 4 do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842.

Dito ao director das obras militares.—Haja V. S. de entender-se com a directoria da companhia de Beberibe e apresentar-me com brevidade o orçamento da despeza a fazer-se com a obtenção de uma pena d'agua na fortaleza do Brum e outra na do Buraco.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. com urgencia concertar o cano que dá esgoto as aguas de um pequeno pateo onde está collocada a latrina do quartel do corpo de guarnição, apresentando-me V. S. um orçamento da despeza a fazer-se com a construcção de uma calçada na frente do referido quartel, afim de evitar que com as chuvas se damnefiquem as paredes d'aquelle edificio, conforme tudo solicita o brigadeiro commandante das armas em officio de 19 do corrente sob n. 1095.

Dito ao commandante superior do Limoeiro.—Com a copia da informação n. 978 ministrada pelo Dr. chefe de policia em 18 do corrente, respondo ao officio em que V. S. pedia que fosse o tenente-coronel José Francisco de Arruda dispensado do cargo de subdelegado do 2° districto da freguezia do Bom-Jardim.

Dito ao commandante superior de Garanhuns.—Para cumprimento do aviso circular do Exm. Sr. ministro da justiça de 5 deste mez, remetta-me V. S. com toda a urgencia um mappa das praças e inferiores da guarda nacional destacadas nessa comarca com declaração do lugar e a que se acham, serviço que prestam, nome do inferior que os commanda e do dia em que o destacamento entrou effectivamente em serviço. Recommendo á V. S. que me communique as alterações que a tal respeito occorrerem depois destas informações.—Iguaes ao de Goianna, Santo Antão, Rio Formoso, Pão d'Alho, Bonito, Cabo, Brejo, Olinda, Boa-Vista e Limoeiro.

Dito ao commandante superior nomeado para os municipios de Cabrobó e Exú, Roque Carlos de Alencar Peixoto.—Remetto á V. S. para seu conhecimento a relação junta por copia dos officiaes nomeados por decreto de 18 de maio ultimo, para a guarda nacional dos municipios de Cabrobó e Exú, aos quaes nesta data dou conhecimento de suas nomeações, remettendo a nota dos direitos, sello e emolumentos que devem pagar pelas respectivas patentes.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Em solução ao seu officio de 12 do corrente, tenho a dizer-lhe que acerca do recolhimento do armamento existente em seu poder pertencente as praças do destacamento dessa colonia que foram escusas do serviço militar, pode V. S. adoptar a medida proposta em seu citado officio, ou então fazer carga a essa directoria do referido armamento, dando-se descarga delle aos corpos a que pertenciam as praças, de que se trata, conforme indica o brigadeiro commandante das armas, em sua informação de 11 do corrente, sob n. 1,047.

Dito á camara municipal de Caruarú.—Declaro á camara municipal de Caruarú, para seu conhecimento e direcção, que, tendo sido transferida pela lei provincial n. 508 de 29 de maio de 1861, a séde da freguezia de Quipapá para a povoação de Panellas, onde actualmente está a respectiva matriz, é na povoação de Panellas que deve ser feita a eleição designada para o dia 9 de agosto proximo vindouro, em vista do que dispõe os artigos 2, 4 e 7 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e esclarecem varias decisões do governo, devendo portanto ser feita pelo juiz de paz mais votado de Panellas, por ser o districto da matriz, a convocação da mesa parochial que por elle será presidida nos termos do artigo 1° do decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1856.

Preceituando os avisos de 5 de dezembro de 1846 § 3, de 20 de fevereiro de 1847 § 5, e de 28 de dezembro de 1850, que para a eleição de uma parochia só devem contribuir os parochianos della, previno a essa camara que para a organisação da mesa da assembléa parochial do Altinho, não devem ser convocados os eleitores e supplentes moradores no districto de Panellas, o qual pela precitada lei provincial foi annexado a freguezia de Quipapá, a que hoje pertence.—Neste sentido officiou-se ao juiz de paz mais votado do primeiro districto de Panellas, séde da freguezia de Quipapá.

Dito á camara municipal do Exú. — Remetto á camara municipal da villa do Exú, para seu conhecimento e execução, na parte que lhe tocar, copia da lei n. 548 de 9 de abril ultimo, transferindo a séde desse termo para a povoação de Granito.—Igual copia remetteu-se ao juiz de direito da comarca de Cabrobó.

Circular á todos os juizes de paz mais votado do primeiro districto das freguezias da provincia (excepto aos de Nazareth, Itambé, Goianna, Altinho, Quipapá e Cruangy). — Em additamento ao meu officio de 30 de março ultimo, declaro á Vmc. que essa freguezia na eleição á que se tem de proceder no dia 9 de agosto proximo vindouro deve dar o mesmo numero de eleitores que elegeu em 1860 isto é...... eleitores.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a provincia do Pará, por conta do ministerio da marinha, no primeiro vapor que passar do sul, ao primeiro cirurgião do corpo de saúde da armada Dr. Tristão Arthur de Campos Pio, que vai servir no brigue escuna *Tonelero*.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar até o Ceará, no vapor *Jaguaribe*, em lugar de ré destinado a passageiros de estado, a José Antonio Seiferth.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de ré até a Parahyba, no vapor *Jaguaribe*, em lugar destinado a passageiro de estado, a Leocadio Rodrigues Chaves, official da secretaria do governo daquella provincia. — Igual se expedio para passagem do bacharel José Antonio Baptista.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte até as Alagoas, no vapor *Persinunga*, e a lugar de ré destinado a passageiro de estado, a D. Rita de Carvalho Guimarães Autran.—Igual se expedio para se darem passagens a D. Henriqueta Maria de Mello Siqueira e Rosa Candida de Oliveira.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio dos Santos Pinheiro, primeiro tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos capellas e residuos do termo de Ipojuca da comarca do Cabo, resolve conceder-lhe dous mezes de licença.

Dita.—O presidente da provincia resolve corrigir a portaria de 27 de maio proximo findo, declarando que o nome do bacharel nomeado promotor publico para a comarca de Pão d'Alho é Virginio Carneiro da Cunha Albuquerque e não Virginio Antonio Carneiro da Cunha, como por equivoco alli se escreveu.

Despachos do dia 22 de junho.

Requerimentos.

Antonia Joanna de Barros.—Não ha vaga por ora.

Andreza Maria do Espirito Santo.—Dirija-se ao Sr. director do arsenal de guerra, a quem nesta data se expede a conveniente ordem.

Candida Maria da Conceição. — Informe o Sr Dr. chefe de policia.

Major Herculano Sancho da Silva Pedra.—Passe.

Irmandade de S. Francisco de Paula.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

José Francisco de Amparo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João José dos Santos.—Não tem lugar á vista da informação.

José Eugydio Ferreira Lima. — Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Olavo Correia Crespo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Pedro Maximiano de Oliveira Mello.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Barreiros.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 22 de junho de 1863.

ORDEM DO DIA N. 222.

O general commandante das armas faz publico para sciencia da guarnição e convenientes fins, o aviso do ministerio da guerra de 29 de maio ultimo, abaixo transcripto, que por copia lhe foi remettido com officio da presidencia datado de 17 deste mez, e bem assim que o governo por aviso de 27 do dito mez de maio, referido em officio da mesma presidencia tambem datado de 17, foi servido approvar a deliberação que se tomou de instaurar um conselho economico na fortaleza do Brum para fiscalisar e regular o serviço do rancho das praças em destacamento e dos presos nella existentes.

O mesmo general faz certo que nesta data precedendo inspecção de saúde, contratou para servir na musica do 4° batalhão de artilharia a pé nos termos da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853, o musico de 2ª classe do mesmo batalhão João José de Mattos, que finalisou o tempo do primeiro contrato, percebendo além dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 200$000, e que approvou os engajamentos que contrahiram para servir por mais 6 annos nos termos do decreto e regulamento do 1° de maio de 1858, o soldado da 7ª companhia do dito 4° batalhão José Correia de Mendonça, no dia 16, e da 7ª companhia do 7° batalhão de infantaria Felippe de Santiago e João Baptista de Souza no dia 19 tudo do mesmo mez.

E finalmente determina que se considere desligado do 9° batalhão de infantaria, a contar do dia 20 do corrente em que embarcou para a côrte, em virtude das ordens do governo, o Sr. tenente addido e pertencente ao batalhão de caçadores de Matto Grosso Antonio dos Santos Cariris, que era demorado nesta provincia por se achar respondendo a conselho de guerra.

1ª directoria geral.—1ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 29 de maio de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido declarado, de conformidade com o parecer do conselho supremo militar, exarado em consulta de 18 do corrente, que no caso de achar se um corpo dos do exercito destacado em lugar tão distante da provincia em que estiver o mesmo corpo, que não possa o juiz de direito, que exerce o cargo de auditor de guerra das tropas, ir lá funccionar nos conselhos de guerra de crimes capitaes sem grave inconveniente para o serviço publico, deve esse facto considerar-se um dos impedimentos previsto pelo decreto n. 418 de 21 de junho de 1845, para ser nomeado algum outro ministro, ou advogado nas circumstancias estabelecidas no mesmo decreto: assim o communico á V. Exc. para sua intelligencia e execução.

Deos guarde a V. Exc.—Antonio Manoel de Mello.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 25 —

ORDEM DO DIA N. 223.

Havendo fallecido no dia 22 do corrente o Sr. tenente do 2° batalhão de infantaria Joaquim José Pereira Vianna, que exercia o emprego de ajudante de ordens de pessoa do general commandante das armas, conjunctamente o de secretario da inspecção do corpo de guarnição desta provincia; o mesmo general nomeia para aquelle emprego o Sr. tenente do mesmo batalhão Antonio Cardoso Pereira de Mello e para este o Sr. tenente do 9° da mesma arma Leopoldo Borges Galvão Uchôa, para o de ajudante de ordens da referida inspecção o Sr. alferes do sobredito 9° Estevão José Ferraz, ficando delle exonerado o mencionado Sr. tenente Mello.

O general commandante das armas lamentando o passamento de um official do exercito ainda joven, como o Sr. tenente Vianna, que á esclarecida intelligencia e pratica do serviço dos corpos, reunia os predicados de lealdade e honradez, cumpre um dever de gratidão e reconhecimento declarando, que durante o tempo que dito official servio sob suas ordens patenteou a mais subida dedicação pelo serviço, e tão assiduo e zeloso se mostrou no cumprimento de suas obrigações que as antepunha sempre aos seus commodos e até mesmo ao repouso que reclamava o seu estado de saúde.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.— *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A guerra dos Estados-Unidos.

A estação calmosa, que nos Estados Unidos, ainda mais do que os rigores do inverno, se oppõe ás operações militares n'um clima deleterio, vai breve paralysar completamente as marchas das tropas federaes, nas regiões da febre amarella. E' occasião propria para liquidar os resultados da campanha da primavera, e para verificar se o governo de Washington deve dar-se por satisfeito com ella.

Os eventos mais importantes são os do rio Missisipi, cuja posse disputam encarniçadamente federaes e separatistas, occorridos principalmente na zona, cujo limite é Wicksburgo ao norte, e Port Hudson ao sul.

A grande expedição a Charleston foi desastre formal para as armas do norte; e ainda que o resultado fosse diverso, pouca influencia exerceria no aspecto da luta. O ataque contra Wicksburgo, depois de collossaes esforços para desviar desse ponto as aguas do poderoso rio, teve o mesmo desenlace. Assim, os federaes foram mallogrados em suas duas emprezas, nas quaes dispenderam muitas vidas, muita energia, muitos milhões de dollars. E' comtudo necessario observar, que recentemente obtiveram, graças á sua perseverança, algumas vantagens nessa scena, proprias para promettar importantes consequencias.

Para summaria apreciação dos factos, cumpre ter em mente a geographia do paiz que percorre o Missisipi na sua direcção ao oceano. Partindo da foz, deparamos em primeiro lugar com a cidade de Nova Orleans, de origem franceza, e em seguida o posto fortificado de Baton Rouge. Ambas as posições acham-se em poder dos federaes, e guarnecidas por tropas ás ordens do general Banks, successor do desposta famigerado, João Francisco Butler.

Poucas milhas acima de Baton Rouge demora Port Hudson, occupado pelos separatistas; fortificado com esmero notavel, provido de numerosa guarnição. A maior distancia, subindo o rio, acha-se a praça de Wicksburgo, onde os soldados do sul se teem defendido tenazmente contra incessantes aggressões do inimigo, repellindo as forças de terra, afugentando ou mettendo a pique as canhoneiras couraçadas, a despeito da vontade de ferro do general Grant, e do commodoro Farragut.

Assim, ao passo que os federaes ficavam senhores dos districtos ao norte de Wicksburgo, e ao sul de Port Hudson, o curso do rio entre os dous pontos estava em poder dos separatistas, que em Port Hudson obstavam a que subisse o Missisipi; e em Wicksburgo a que o descesse, qualquer vaso federal.

A tarefa defensiva dos homens do sul apoiava-se na circumstancia da invulnerabilidade fluvial das duas praças. Wicksburgo não podia ser atacado do lado de Port Hudson, nem este do lado de Wicksburgo, pelo obstaculo á navegação das canhoneiras. Para vencer as difficuldades, os caudilhos da união mostraram o vigor da raça anglo-saxonia. As canhoneiras affrontavam repetidas vezes o fogo das baterias com audacia sem par. Depois, tratavam de metter o rio n'um canal artificial para affasta-lo de Wicksburgo, effectuando gigantescos movimentos de terra sem alcançar o fim preposto. Posteriormente tentaram de balde manobrar nos affluentes do Missisipi na idéa de isolar os defensores das duas praças.

Em outro paiz, talvez se desistisse de aggressões sempre repellidas. Mas a teima dos Americanos é proverbial. Tornavam ao systema dos ataques das canhoeiras contra as baterias separatistas; e desta vez a fortuna parece haver favorecido tanta perseverança. Renovado o expediente, a primeira tentativa foi contra Port Hudson, com dubio resultado, segundo as participações officiaes de Richmond e Washington, allegando uns e outros terem derrotado o inimigo. Hoje liquida-se a vantagem em prol dos federaes.

Quando, ha dous mezes, o commodoro Farragut, procedente de Nova Orleans, canhoneou vigorosamente Port Hudson, quasi todas as suas embarcações tiveram de retirar com avarias mais ou menos importantes. Mas o vaso almirante denominado *Hartford*, seguido de outro, conseguiram ultrapassar as defezas adversas, e penetrar nas aguas prohibidas. O mais singular é que os vasos couraçados foram todos obrigados a retirar, e que o *Hartford*, mais feliz, é navio de madeira. A presença de duas embarcações na parte do rio comprehendida entre Port Hudson e Wicksburgo devia equivaler ao triumpho separatista, porque não era contingente efficaz para afugentar os adversarios. Chegou a annunciar-se que Farragut cahira na ratoeira, que não podia avançar nem retirar, e que seria feito prisioneiro.

O *Hortford* e o *Albatross*, alvos das baterias inimigas, e das peças de campanha, que nas margens do Missisipi podiam assestar-se contra elles, suppunha-se que não resistiriam, possuindo os do sul uns sete barcos com couraças de ferro para auxiliar o effeito do fogo de terra. Entretanto informações posteriores certificam que não aconteceu assim; que subiram e desceram o rio sem obstaculo, disparando os seus canhões á direita e a esquerda. Achavam se um pouco abaixo de Wicksburgo, quando ha pouco o commodoro Porter, chefe dos vasos couraçados, em operações ao norte da referida cidade, conseguio forçar passagem e unir se a Farragut.

A 16 de abril, pela volta das onze da noite, uma esquadrilha de doze vasos, impellida pela força da corrente, dirigio se ás fortificações de Wicksburgo, e a despeito dos tiros, de varios obstaculos materiaes posto no rio, zombou desses embaraços, e quasi sem avarias conseguio juntar-se aos *Wartford* e *Albatross*. A proeza em questão não só tira de critica posição o commodoro Farragut, como habilita os federaes para tentar operações decisivas contra qualquer das praças occupadas pelo inimigo.

Se a salvação de Port Hudson e Wicksburgo dependem da posse do rio entre os dous pontos, deve concordar-se que está em grave risco.

A esquadrilha de Porter e Farragut pode cooperar com as tropas do general Grant para atacar Wicksburg, ou com as do general Bancks contra Port Hudson.

Além desta vantagem, ha outra mais significativa. O predominio federal nesta parte do Missisipi permitte a intercepção dos auxilios de toda a especie enviados aos exercitos separatistas que operam junto ao Potomac. O general Rosencraz, no Tenessee, e os outros chefes no Missouri e na Carolina do norte não teem mais a receiar a marcha de consideraveis reforços para augmentar as fileiras dos seus adversarios.

Em summa, ainda que Vicksburgo e Port Hudson custem a conquistar; ainda que a sua occupação pelos federaes não garanta a livre navegação em todo o curso do rio, é innegavel, que o ultimo feito d'armas ha de grangear solidas vantagens ao presidente Lincoln. O successo dará menos que fallar do que a tomada de Charleston; mas as suas consequencias serão de vasto alcance. Era já tempo de apparecer algum successo para os combatentes septentrionaes; e de liquidar qualquer beneficio na temerosa luta em que se acham empenhados. Em poucas semanas as operações terão de soffrer outra interrupção por causa do calor; e o prazo do alistamento da maior parte dos voluntarios está a acabar. Se a quadra terminasse por não interrompida série de desastres, quem seria capaz de conserva-los em armas, quando a lei expressamente lhes permitte despir a farda, e recolher a seus lares? As gratificações, os premios, os *prets* elevados não teriam effeito para manter o alistamento de homens, fartos das privações de campanha, seguros de ganharem jornal sufficiente no amanho das terras ou nos misteres da industria fabril.

A lei da conscripção, tão repugnante á raça anglo-saxonia, e que, apezar de decretada não foi ainda executada em estado algum do norte, seria o unico meio de angariar soldados. Mas, onde teriam as autoridades força para a executar, onde se prestariam os cidadãos a cumpri la? Os irlandezes, os allemães, os suecos, os noruegueses attrahidos aos Estados-Unidos como colonos; e engajados immediatamente no exercito, mediante as offertas de duzentos e trezentos dollars, bem como de soldo dobrado já abanam a cabeça aos requestos federaes. Preferem a charrua, a picareta e a enchada ás aventuras bellicosas. Encontram a cada instante nas ruas de Nova-York, Boston, Philadelphia cadaveres ambulantes, spectros mutilados, que pregam eloquentemente as miserias da carreira militar, e a nenhuma probabilidade de sacar partido d'ella.

O presidente Lincoln viu falhar os ataques em Fredericksburgo, em Vicksburgo e em Charleston. O corpo do exercito do general Forster, cercado na Carolina do Norte, esteve para ser aprisionado pelos separatistas. A felicidade de escapar ao perigo é a unica vantagem que os do norte podem reclamar para os seus soldados em todo o decurso da primavera. A abertura do Mississipe aos Estados do noroeste com a occupação de Port Hudson e Vicksburgo, devida ao serviço das canhoneiras e ao indomito arrojo de Farragut e Porter, assignala uma victoria attendivel; mas não representa de modo algum o anniquilação dos separatistas, o definitivo triumpho dos federaes sobre o governo de Jefferson Davies. Os odios, as rivalidades, as incongruencias entre as duas partes da nação anglo-americana são mais pronunciados do que nunca. Só cegos de espirito não vêem, que terminarão com a scisão inevitavel, permanente de duas republicas ou duas monarchias em lugar da potencia fundada por Franklin e Washington.

Os inglezes, na luta começada em 1775, occuparam até ao fim os portos e cidades mais importantes do paiz. Bateram os americanos em quasi todos os recontros, antes do desembarque das tropas do marquez de Rochambeau, enviadas por Luiz XVI em auxilio dos sublevados. Ainda que os francezes não acudissem pelos americanos; e que estes fossem sempre derrotados nos combates, nem por isso a independencia d'aquelle povo deixaria de consumar se. Na America a questão não é de pelejas mais ou menos felizes; é da occupação permanente de povoações collocadas em grandes distancias. Não se ganhando o affecto ou a neutralidade d'essas povoações é inefficaz a tarefa de occupação. Os districtos do interior escapavam sempre á acção do regimen antipathico, pela impossibilidade de manter centenas de mil homens armados nas cidades, villas, aldeias ou casaes disseminados em Estados, quasi todos da extensão das monarchias européas.

D'esta verdade, ninguem dotado de intelligencia e bom senso, deixa de achar se convencido nas regiões officiaes de Washington, no gremio financeiro de Wall street em Nova York, bem como entre as principaes classes dos habitantes.

O amor proprio, o orgulho, o falso pundonor ainda obstam a que se confesse alto e bom som o que cada um sente e entende ácerca da guerra civil. A experiencia que desarma as paixões, que affronta as instancias, ha de emfim levar aos politicos do outro lado do Atlantico o amargo desengano, que em 1783 tiveram os ministros de Jorge III forçados a reconhecer a independencia dos Estados Unidos, com os quaes debalde haviam protestado nunca pactuar.

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Reunidos hontem no salão em que funcciona o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* o Exm. monsenhor Muniz Tavares e os Srs. Drs. Joaquim Portella. Nascimento Feitoza, Cicero Peregrino, Gervasio Campello, Amaro Joaquim, e Witruvio Pinto Bandeira, occupa a cadeira presidencial o Exm. monsenhor Muniz Tavares, e declara não poder haver sessão por não estarem presentes os Srs. secretario perpetuo e 2° secretario, por motivo de molestia.

— Reassumio o commando superior da guarda nacional deste municipio o Exm. Sr. visconde da Boa Vista.

— Por acto do ministerio da guerra foi posto á disposição da presidencia desta provincia o capitão do 5° batalhão de infantaria Manoel de Azevedo do Nascimento, afim de ser convenientemente empregado.

— Na conformidade de ordens do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, deve a mala expedida pela administração do correio para a villa de Tacaratú passar pela do Buique, em vez de ir por Villa Bella.

— Em sessão do *Imperial Instituto de Agricultura* da côrte, do dia 25 de maio, foi lido um officio do nosso ministro residente em Vienna, relativo á um contrato com o Dr. Glasis, que se propõe, pelo espaço de cinco annos, e com o estipendio de 6:000$000 annuaes, mediante certas condições declaradas em sua carta, a encarregar-se da fundação e direcção da fazenda normal, que o mesmo Instituto tem em vista estabelecer nas proximidades da côrte. O mesmo doutor propõe-se igualmente a fazer acquisição dos instrumentos agrarios indispensaveis para os serviços da fazenda, e de um laboratorio chimico em que possa ensinar aos alumnos, que vem dirigir; bem como a contratar agricultores praticos para executarem os trabalhos de cultura da mesma fazenda.

Antes de tomar uma deliberação, convindo que fosse consultado o balanço da receita e despeza do Instituto, e igualmente o orçamento provavel das suas rendas no corrente anno, foi ella adiada para a seguinte sessão; a qual teve lugar no dia 1° deste mez, sendo nella votada e approvada a proposta do referido Dr. Glasis, com autorisação á presidencia do Instituto, para fazer o contrato na conformidade de sua proposta; uma vez que da demonstração do estado economico do Instituto se reconheceu estar em suas forças o dispendio necessario para firmar o contrato.

— Por exoneração dada aos respectivos funccionarios, foram nomeados os Srs. Antonio Virginio Pereira Lima para subdelegado do districto da Lagôa do Carro, em Tracunhãem, e para 1°, 2°, 4° e 5° supplentes do mesmo os Srs. João Francisco Cavalcanti de Vasconcellos, José Ignacio Pereira Torres, José Luiz Pereira e Urbano da Silva Pereira.

Os exonerados foram os Srs. Lourenço Bezerra Marinho Falcão, Jeronymo Pacheco de Albuquerque Maranhão, Leopoldino Marques Bacalhão e Joaquim da Silva Pessoa.

— Sendo demittido o Sr. Christovão de Hollanda Cavalcanti do cargo de 2° supplente da subdelegacia de 1° districto de Tracunhãem, foi substituido nelle pelo Sr. Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque.

— Considerados vagos os lugares de 1° e 3° supplentes do subdelegado do districto da Lagôa Secca por não terem prestado o competente juramento os Srs. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque e Vicente Cavalcanti de Albuquerque foram nomeados em substituição os Srs. João de Moraes Pinheiro e Antonio de Hollanda de Albuquerque.

— Do *Brésil*, do Rio de Janeiro, traduzimos o seguinte, sob a denominação de *um meninão*:

« O mez passado, escreve um dos nossos correspondentes da villa de Oliveira em Minas, passava pela porta de uma casa de modesta apparencia, quando vi um velho de cerca de setenta annos, que chorava como um menino.

« O que tendes, bom homem? perguntei-lhe com benevolencia. Que mal vos aconteceu?

« — Hi! hi! hi! fez elle soluçando. Papá me deu. Hi! hi! hi!

« Papá me deu! Acaso estará demente este velho? E quando assim eu me interrogava, um vizinho que appareceu, informou-me de que tal scena repetia-se com frequencia; e de que X. que era um homem sério, energico, soffria com tudo os arrebatamentos do pai com uma sensibilidade de criança.

« Este pobre menino de setenta annos, e de cabellos brancos, causava-me pena; resolvi, pois entrar em sua casa, afim de pedir por elle ao pai. Entrei, e para logo achei-me em presença de um centenario, meio curvado para a terra, e que vendo-nos entrar, a mim e a seu filho, lançou sobre elle um olhar mixto de ternura e de severidade.

« — Meu charo senhor, lhe disse eu, não sejaes tão severo com o vosso filho, pois, vêde, nada o póde consolar por haver sido castigado por vós.

« E o filho não ousava levantar os olhos emquanto eu advogava a sua causa.

« — Não tenho prazer nisto, senhor meu; e se o fiz, se corrigi a este menino, foi por elle haver respondido grosseiramente á sua avó. E vós comprehendeis que os filhos devem respeito á seus pais, sem o que a sociedade não teria um freio.

« A medida que este velho fallava em voz tremula, era facil de ver que despertava-se-lhe a ternura; que elle estava aplacado.

« — Vai sentar te, disse elle ao filho; e de agora em diante sê mais docil.

« — Sim, papá!

« E o menino de setenta annos offerecia um semblante risonho, como se eu lhe houvesse dado a maior das venturas.»

— Do mesmo jornal traduzimos igualmente o seguinte:

« Ultimamente differentes amigas de Mlle. S... tratavam de varios lugares onde contavam ir passar a festa proxima.

« — E vós, minha querida flor, disse uma dellas, para onde ireis?

« — Oh! eu, respondeu Mlle. S... R...onl prometteu me, que levar-me hia para Cythera.»

— « No domingo ultimo, Dantan tendo-se cortado com a navalha ao fazer a barba, entendeu que devia applicar ao queixo, em guisa de encerado, um sello de dez centesimos.

« — Estás doudo, lhe diz o Sr. Henrique B...., para que pões ahi um sello de cartas?

« — Para me franquear.. da dôr.»

— « Com que então, minha chara, achastes emfim um marido? dizia uma moça leviana á uma senhora conhecida por seus namoros.

« — Oh, sim; respondeu ella: Arthur casou-se comigo. Demais, isto devia-lhe acontecer; pois era o *decimo terceiro*.»

— « Communicam-nos a petição seguinte, que acaba de ser dirigida ao imperador:

« Sire! Contrahi, no dominio de vosso charo tio, duas feridas mortaes que, ha cincoenta annos, fazem o ornamento de minha vida.

« Se esses dous titulos vos parecem *susceptiveis* de um estanque, a minha esperança e minha esposa tosarão ás nuvens.

« Sire! uma palavra em resposta, por quem sois.

(*Sugeito ao porte.*) X. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 24 e 25 de junho de 1863.

Forem recolhidos á casa de detenção no dia 23 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Hemeterio Paes da Silva, de 31 annos, por infracção de posturas, Luiz Gonzaga da Costa, de 43 annos, e Joaquim Manoel de Souza, de 30 annos, por briga.

A' ordem do subdelegado de S. José, Luiz, pardo, de 58 annos, escravo do Dr. Francisco Serafico de Assis Carvalho, á requerimento deste.

A' ordem do da Boa-Vista, os pardos Francisco Militino Ferreira, de 19 annos, Manoel Joaquim de Santa Anna, de 25 annos, ambos por infracção de posturas, Francisco Bispo, de 19 annos, para correição e Manoel Joaquim Ferreira, crioulo, de 19 annos, por insultos.

Dia 24.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel, pardo, de 26 annos, escravo de Ribeiro & Guimarães, por embriaguez e insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, os pardos Miguel Virissimo de Mello, de 45 annos, Adolpho Luciano da Silva, de 20 annos, Jovino Alves do Nascimento, de 25 annos, Honorato Alves do Nascimento, de 28 annos, todos por embriaguez. João Hyppolito de Macedo, de 23 annos, Por infracção de posturas.

A' ordem do da Boa-Vista, Pedro Martins Francisco Borges, crioulo, de 20 annos, tambem por infracção de posturas.

O chefe da 2ª secção
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do brigue portuguez «Luiz III» entrado de Lisboa: D. Joaquina Gonçalves Torres e 2 filhos menores, e Antonio Mendonça Alves Falcato.

— Passageiros do vapor nacional «Persinunga» sahido para Maceió e portos intermedios: Joaquim F. de Castro e Silva, bacharel Olympio Marcellino da Silva, sua senhora, e 2 escravos, e 1 cria, José Carvalho dos Santos, Jorge de Oliveira, Manoel José Gomes de Pinho, D. Rita de Carvalho Guimarães Autran, e 1 filho menor, D. Henriqueta N. de Mello Siqueira, D. Rosa Candida Oliveira, preta Izidora, e 1 filho menor, a entregar a Eduardo José Teixeira.

— Movimento da casa de detenção no dia 23 de junho de 1863.

Existiam	390	presos.
Entraram	8	»
Sahiram	16	»
Existem	382	»
A saber:		
Nacionaes	267	
Estrangeiros	30	
Mulheres	12	
Estrangeiras	3	
Escravos	65	
Escravas	5	
Total	382	

Alimentados a custa dos cofres publicos...... 151

— Movimento da enfermaria no dia 24 de junho de 1863.

Tiveram baixa:
Innocencio José Francisco, bronchite.
Geraldo José Pereira, bronchite.
Tiveram alta:
Marcolina Maria da Conceição.
Francisco Alves Feitoza.

— Movimento da casa de detenção no dia 24 de junho de 1863.

Existiam	382	presos.
Entraram	7	»
Sahiram	6	»
Existem	383	»
A saber:		
Nacionaes	268	
Estrangeiros	30	
Mulheres	11	
Estrangeiras	3	
Escravos	66	
Escravas	5	
Total	383	

Alimentados á custa dos cofres publicos...... 148

— Movimento da enfermaria no dia 25 de junho de 1863.

Tiveram baixa:
Joaquim Ferreira de Lima, febre catarral.
Francisco, escravo de Marcolino, anemia.
Tiveram alta:
Felippe Vieira Santiago.
Januario Pessoa da Silva.
José Carlos de Mello.
Raimundo Pereira da Silva.
Hilario, escravo, sentenciado.

PRIMEIRA SESSÃO ORDINARIA AOS 8 DE JUNHO DE 1863.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Continuada pelo Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Seve, Gameiro, Gustavo do Rego, Barata e Mello, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio circular do Exm presidente da provincia, dizendo ter S. M. o Imperador por decreto n. 3,092 de 12 de maio ultimo dissolvido a camara dos deputados, e convocado outra para o 1° de janeiro proximo futuro, designando o dia 9 de agosto do presente anno para a eleição de eleitores em todo o imperio, como consta dos avisos expedidos pela repartição dos negocios do imperio e a 15 do referido mez de maio; recommendando a camara que expeça aos juizes de paz, que presidiram as juntas de qualificação das parochias de seu municipio, as providencias necessarias a fim de que convoquem com antecedencia de um mez prescripto no art. 41 da lei de 19 de agosto de 1846, e nos termos dos arts. 4, 5 e 6 da mesma lei as pessoas que devem concorrer para a organisação das mesas parochiaes, convidando ao mesmo tempo os cidadãos qualificados para darem o seu voto; bem como recommenda igualmente S. Exc. no citado officio, que 30 dias depois da eleição de eleitores, que deve ter lugar no mencionado dia 9 de agosto, fixado pelo governo imperial, e como determina o art. 63 da já citada lei, de reunir-se o collegio eleitoral no paço da camara municipal, e na sua falta, ou insufficiencia na igreja matriz da freguezia nos termos do officio da presidencia de 19 de dezembro de 1860 a fim de proceder a eleição de deputados, que tem de dar o districto eleitoral á que pertence o mesmo collegio, de onde deve logo uma das copias da acta dessa eleição de deputados remettida nos termos da segunda parte do art. 23 das instrucções que baixaram com o decreto n. 2 621 de 22 de agosto de 1860 a camara que deve fazer a apuração geral das actas do collegio do districto de conformidade com o art. 25 das citadas instrucções; finalmente remettendo S. Exc. um exemplar do *Diario Official*, onde vem transcriptas todas as instrucções, decretos e avisos, relativos ao processo das eleições, recommendando ainda a camara preste toda a attenção, da qual espera auxilio de sua parte ao governo, concorrendo para que seja plenamente garantida a liberdade de voto, mediante a mais restricta e imparcial observancia das leis, o que a camara fará sentir aos seus municipaes, e sobre tudo aos funccionarios, que tem de intervir na eleição.—Posto em discussão resolveu-se que se expedissem as convenientes ordens.

Outro do Dr. chefe de policia, com despacho da presidencia, mandando a camara informar sobre o que no mencionado officio se acha expendido com referencia ao do administrador da casa de detenção, reclamando para que a illuminação das enfermarias desse estabelecimento, que tem sido feita com azeite de carrapato, seja substituida por gaz liquido.—Posto em discussão deliberou-se ouvir ao procurador, especialmente, quanto a penultima parte do officio do administrador da casa de detenção.

Outro do director das obras militares, communicando que tendo de fazer o orçamento de um cano de esgoto desde o hospital militar até a praia do Hospicio, e devendo este cano ter dimensões taes que com facilidade possam pessoas trabalhar dentro, quando fôr preciso limpa-lo, pede a camara que lhe declare se chegar a construir dito cano, haverá alguma postura que se opponha a semelhante construcção, a fim de levar ao conhecimento da presidencia, e não ser embargada a obra.—Posto em discussão, depois de ter fallado o Sr. Rego no sentido de não haver inconveniente, o Sr. Mello, pede a palavra, e diz que primeiro devia-se consultar o que dispunha o contrato Cambrone, pelo que não se devia responder ao director sem que se examinasse dito contrato.—Não obstante a reflexão do Sr. Mello, a camara deliberou que se officia-se ao director não haver embaraço na execução da obra do cano, uma vez que fosse elle feito com as regras d'arte e preceitos hygienicos, dando-se tambem sciencia ao respectivo fiscal.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre o que representou o fiscal dos Affogados; diz que dirigindo-se a aquella povoação a fim de examinar o que fôra por elle dito, achou que com effeito o becco chamado do Quiabo fica intransitavel nos tempos das grandes marés, o que a bomba que actualmente existe, pelo seu máo estado não presta o serviço para que fôra construida, a bem do que tendo recuado o muro do tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, ficára no meio da rua uma casa velha que deve ser demolida; e effectuada essa demolição póde se aterrar sómente metade da rua, e concertar a bomba, com o que ficará a mesma rua em estado de ser transitada sem inconveniente, entretanto que a não demolir-se a casa será preciso alterar-se a outra metade da rua tambem, o que augmentará muito a despeza a fazer-se etc.—Posto em discussão, resolveu-se ordenar ao procurador para que, entendendo-se com o proprietario daquella casa, trate de sua desapropriação, dando sciencia a camara do que occorrer.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando contra a pretenção de Sodré & C., que pretendem ser considerada taverna o seu deposito da rua estreita do Rosario, e por isso não sujeita as as disposições da postura addicional de 28 de maio de 1853.—Indeferio-se.

Outro do administrador do semiterio da freguezia do Poço, remettendo um mappa dos enterramentos feitos naquelle estabelecimento na semana de 1° á 6 do corrente.—Ao procurador.

Outro do administrador do semiterio da freguezia de S. Lourenço, remettendo tambem 4 mappas dos enterramentos feitos no mesmo ce-

mitterio nas semanas de 27 de abril a 26 de maio ultimo.—Igual destino.

A requerimento do Sr. presidente, mandou-se officiar ao Exm. presidente da provincia, pedindo houvesse S. Exc. de providenciar para que desapparecesse um buraco que existe junto a bomba sobre o riacho Dendy na estrada do Pão d'Alho, o qual já vai obstando o transito publico, e póde mui bem occasionar algum sinistro.

A' requerimento do Sr. Mello, mandou-se novamente officiar ao Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, juiz de paz do 3º anno do 1º districto da freguezia do Poço, convidando-o para vir prestar juramento no dia 12 do corrente.

Em additamento ao citado requerimento, declarou o Sr. Rego e Albuquerque, se verificasse a lista dos mesmos juizes de paz e se examinasse quaes os que não tinham ainda prestado juramento, e fossem chamados, para esse fim.—Assim se resolveu.

Despacharam-se as petições de Antonio Fernandes Velloso, Antonio José de Siqueira, Antonio Reymundo de Miranda, Alexandre José da Silva, Baltar & Oliveira, Francisco Mendes Martins, Francisco de Pinho Borges, Joaquim Teixeira Peixoto, conego José Dionisio Gomes, João Luiz da Paz, João Cardoso Ayres, Josefa Guilhermina de Mesquita Leite, Joaquim Barbosa de Oliveira, Manoel Alves Santiago, Sodré & C., Zeferino Teixeira Velloso, e levantou se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boavisgem secretario a escrevi. — Henriques da Silva, pro presidente.—Rego Maia.—Gameiro.—Leal Seve.—Mello.—Rego.—Barata de Almeida.

Aos 9 de junho de 1863, comparecendo os Srs. Seve, Mello e Rego, não houve sessão por falta de numero.—Eu Francisco Canuto da Boavisgem, secretario, a escrevi.—Mello.—Seve.—Rego.

Aos 10 de junho de 1863, comparecendo os Srs. Rego Albuquerque, Rego, Seve e Mello, não houve sessão por falta de numero.—Eu Francisco Canuto de Boavisgem, secretario, a escrevi.

Aos 11 de junho de 1863, compareceram os Srs. Barata, Mello e Gameiro, e por não haver numero deixou de haver sessão.—Eu Francisco Canuto da Boavisgem, secretario, a escrevi.—Barata de Almeida.—Mello.—Gameiro.

Aos 13 de 1863, compareceram somente os Srs. Henriques da Silva e Mello; não houve sessão. —Eu Francisco Canuto da Boavisgem, secretario, a escrevi.—Henriques da Silva.—Mello.

2ª SESSAO' ORDINARIA, AOS 15 DE JUNHO DE 1863.

Presidencia do Sr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Seve, Barata, Gustavo do Rego, Mello e Gameiro, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando ter em 9 do corrente recommendado ao juiz municipal da primeira vara desta capital que convocasse extraordinariamente o conselho municipal de recurso para reunir-se no dia 28 do corrente, afim de tomar conhecimento das reclamações desattendidas pela junta de qualificação da freguezia de Jaboatão, cumprindo que a camara em tempo expedisse as providencias que lhe cabem na forma da lei, para a convocação e reunião do dito conselho.—Que neste sentido se providenciasse.

Outro do capitão do porto desta capital, respondendo sobre a consulta que em sessão de 1 do corrente lhe fez a camara, afim de resolver ácerca do que requereu Maurino Francisco de Paula Mendes, que pretende levantar um curral no lugar de Ponte dos Carvalhos, no rio Jaboatão; diz que os curraes levantados em rios navegaveis e alagadiços, estão sujeitos ás licenças das municipalidades, uma vez que á capitania se requeira declaração de ser ou não damnosa a navegação e profundidade dos rios, os curraes que se tenham de levantar, não sabendo se o curral de que se trata está nas condições do decreto n. 2,756 de 27 de fevereiro de 1861. Que o pretendente deve requerer a declaração da capitania, e então depois de exames que terá de mandar proceder, chegará ao conhecimento de ser ou não necessaria a licença requerida.—Despachou-se a petição neste sentido.

Outro do procurador, informando sobre o que exige o administrador da casa de detenção de ser a illuminação das enfermarias daquelle estabelecimento feita a gaz liquido, e não com azeite, como actualmente se pratica, visto que por aquella forma dispensa o pessoal para a sua conservação, accrescendo ainda que é de mais asseio; diz que acha razoavel semelhante exigencia, mas acha somente uma difficuldade em satisfaze-la, e é que nas leis dos orçamentos municipaes de 1862 e 1863 não teem sido marcadas verbas para despezas com lugares para as ditas enfermarias, e ás que se ha feito são com autorisação da presidencia pela verba eventuaes, todavia se o governo entender que assim deve continuar, parece lhe poder se satisfazer o que quer o referido administrador da casa de detenção.

Posto em discussão, o Sr. Gustavo do Rego pede a palavra, e diz que a camara não tendo lei que a autorisasse a semelhante despeza, tem sido ella feita por ordem do governo, até o fim do presente exercicio, e somente até esse tempo deverá a camara fazer o supprimento de azeite, além disso, sendo a illuminação de todo aquelle edificio feita por conta dos cofres provinciaes, devia tambem a das enfermarias ser pelos mesmos cofres, e que neste sentido requeria se officiasse a presidencia.

O Sr. Mello, concordando com a opinião do Sr. Gustavo do Rego, pede a palavra, e accrescenta que apezar de não saber a camara o numero das enfermarias, e nem quantas luzes são necessarias para cada uma dellas, observa que o fornecimento que se faz mensalmente é de noventa garrafas, o que corresponde a quinze luzes, as quaes lhe parecem excessivas.

Julgando-se a materia discutida, resolve a camara por fim officiar a presidencia no sentido que expoz o Sr. Gustavo do Rego.

Outro do fiscal da freguezia da Boa-Vista, informando que o Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, póde abrir mais uma janella em cada sacada que possue na rua do Hospicio, visto terem ellas espaço sufficiente para isso.—Concedeu-se.

Outro do administrador do cemiterio da freguezia do Poço, remettendo o mappa dos enterramentos feitos no mesmo estabelecimento, na semana de 7 á 13 do corrente.—Ao procurador.

Entram em discussão dous pareceres da commissão de edificações, que por terem divergido de opinião os seus membros, cada um deu o seu em separado.

O primeiro, do Sr. Gameiro, é no sentido de que, comquanto reconheça que a casa que na esquina da rua de Santo Amaro possue o barão do Livramento, não devia ahi permanecer, por ser contra a planta da cidade, reconhece tambem que para se não permittir licença a seu proprietario conserta-la é preciso desapropria-la, e com ella mais outras que lhe ficam visinhas, o que não é possivel realizar pelo estado, de finanças do cofre municipal, em vista do que entende que se lhe deve permittir a licença requerida.

O do Sr. Mello é, que a camara trate de desapropriar de preferencia a casa de que se trata, não se consentindo que seu proprietario conclua a obra della, por se oppor a planta da cidade, desapropriação esta que pouco importará, visto ser sómente o terreno e as frentes que estão em respaldo, com o que ficará a rua em grande parte alargada, não se podendo argumentar que ficam recantos, onde se póde fazer esperas etc. Que se a camara não tiver quota para isto, então permitta se o acabamento da referida casa, por quanto não pode fazer o que o governo geral e provincial fazem, não consentindo que se edifique aqui ou alli, fundando-se em algum pretexto, e mandando tambem edificar onde a planta não permitte, etc.

O Sr. Mello pede a palavra e apresenta mais algumas razões para fundamentar o seu parecer, e sustenta-lo.

O Sr. Rego pedio a palavra, e fallou no sentido da desapropriação, mas se verificasse se era ella de necessidade, e se existia quota.

O Sr. Barata tambem pedio a palavra, e disse que concordava que se mandasse proceder a desapropriação, mas antes convinha saber do procurador se existia dinheiro para essa despeza, e se a desapropriação que se queria fazer não embaraçava a execução de outros melhoramentos de maior necessidade e urgencia.

Posto a votos o parecer do Sr. Mello, foi elle approvado, ficando prejudicado o do Sr. Gameiro.

Tendo Francisco Botelho de Andrade, arrematante da obra do aterro da praça do Hospicio requerido que se lhe concedessem mais seis mezes de prazo para a conclusão de seu contrato, tendo que fosse a importancia do pagamento da mesma obra dividida em tres prestações, e não em duas como se acha estipulada no dito contrato, recebendo o peticionario uma de quatro em quatro mezes, e finalmente que se modificasse a segunda parte da segunda condição mencionada no respectivo termo de contrato, baséa o seu pedido nas seguintes razões:

1ª. que não tendo entrado em seu calculo que só nas marés vivas podiam as canôas despejar aterro naquelle lugar, parece-lhe sufficiente o prazo de seis mezes para a factura da obra, mas ao começa-la reconheceu que só nas grandes marés podia trabalhar-se;

2ª. que lhe parece não haver inconveniente em ser feito o pagamento em tres prestações, por que tambem assim é mais favoravel ás forças do cofre;

3ª. que quando arrematou a obra não lhe foi imposta a clausula de, no caso de falta de cumprimento, ser a dita obra feita á custa do supplicante pela municipalidade.

Posto em discussão e tendo fallado a favor da 1ª e 2ª parte do requerimento do supplicante os Srs. Mello e Seve, e contra os Srs. Henrique da Silva, e Gustavo do Rego, resolveu-se por fim deferir-se quanto as duas primeiras partes, e quanto a 3ª, não ter lugar.

A' requerimento do Sr. Maia mandou-se ordenar ao fiscal do Poço para mandar fazer regos por onde escoassem as aguas das estradas, e que tambem aterrasse os buracos nellas existentes.

A' requerimento do Sr. Seve, ordenou-se igualmente ao fiscal da Boa-Vista para admittir mais dous serventes e uma carroça, que serão empregados em nivelar a rua do Corredor do Bispo, e fazerem regos para a sahida das aguas.

Despacharam-se as petições de Francisco Botelho de Andrade (2), Catulino Gonçalves Lessa, e Joaquim Antonio da Silveira, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi. — Henrique da Silva, pro-presidente.—Mello.—Leal.—Seve.—Rego.—Barata de Almeida.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 25 DE JUNHO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

DESPACHOS.

Um requerimento de João Xavier Ribeiro de Andrade Junior, proprietario do patacho nacional «Esperalvador», pedindo desoneração da fiança que prestou, por se ter perdido dito patacho.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 25 DE JUNHO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A' meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargador Villeras, e os senhores deputados Lemos, Malveira e Rosa, e supplentes Casemiro Alcoforado e Fonseca Junior.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Não tendo comparecido o Sr. desembargador Silva Guimarães não póde haver julgamento.

Publicações á pedido

Poesia offerecida ao Illm. Sr. Manoel Gonçalves Ferreira Costa, em testemunho de profundo sentimento pela prematura morte de sua presadissima irmãa, D. Maria Rosa Gonçalves Ferreira.

Nenia.

Um anjo, demais, lá subiu para o céu...
De menos, um anjo, na terra ficara...
De dôr a natura cobria se d'um véo ..
Choraram as flôres a flôr, que murchára.

Na aurora da vida, sorriam-lhe os anjos...
Seus sonhos dourados, tão cheios de riso,
Pintando-lhe a vida no meio de archanjos,
Mostravam lhe a terra não ser paraiso.

Vivia na terra; e o céu a chamando,
Os anjos mil sonhos lhe vindo inspirar,
Amenas doçuras no céu lhe mostrando,
Do mundo a quizeram comsigo levar...

Viveu, como a flôr; e como ella, finou-se;
Já Deus, entre os anjos, lugar lhe aguardava;
No mundo a existencia p'ra ella findou se;
Que além melhor vida no céu a esperava!

Sonhára na vida...passou-se n'um sonho!...
Vivera, qual anjo..morrera, qual flôr!...
Em Deus só pensando...seu rosto risonho
Ainda na morte volvia ao Senhor!...

Mas, ah!...qu'ella foi-se!...jámais a veremos!..
Passou-se, á final, no sonhar mais profundo!...
Sintamos a perda!..mas, ah!...não choremos!...
Pois que não nasceu, p'ra viver neste mundo!...

Que filha foi ella!...oh!.. que filha amorosa!..
Irmãa tão amante, como ella, haveria?!...
De seu pae ausente.. por ella, extremosa!...
Por ella hoje a Deus novas preces envia!...

Mas, ah!...qu'ella foi-se!...jámais a veremos!..
Passou-se, á final, no sonhar mais profundo!...
Sintamos a perda!..mas, ah!...não choremos!...
Pois que não nasceu, p'ra viver neste mundo!...

Por

A. F. T. L.

Extrahido do jornal intitulado «La Phare», de 26 de fevereiro de 1853.

A manufactura de perfumarias, e de mais artigos designados para o immediato uso do toucador, tem durante o espaço de alguns annos multiplicado tão rapidamente, á ponto tal, que uma pessoa vê-se realmente perplexa e embaraçada quanto a sua compra, não sabendo á qual dellas de a dar a preferencia; não obstante toda a cautella tornar-se por sem duvida, mal necessaria na verdadeira escolha das mesmas; de contrario facilmente correremos o risco, não só em comprar generos de uma qualidade infima e de nenhum valor, mas tambem poderão ser de uma natureza summamente injuriosa.

Em virtude pois, julgamos prestar um serviço essencial ao publico em recommendar com toda a particularidade os Srs. Lanman & Kemp, e o seu vasto estabelecimento de drogas e perfumarias por atacado, em ns 69, 71 e 73 Water-street. E' o unico estabelecimento aonde se pode obter a verdadeira e genuina agoa de florida, visto aquelles senhores serem os exclusivos proprietarios da mesma.

Eleição dos juizes e juizas, escrivães e escrivãas, mordomos e mordomas, que hão de festejar o glorioso padre Santo Antonio, na igreja de S. José do Manguinho no anno de 1864.

Juiz por eleição.

O Illm. Sr. Manoel Carpinteiro da Silva.

Juizes por devoção.

Os Illms. Srs.:

Antonio Alves Vilella.

Dr. Bento José da Costa Junior.

Juiza por eleição.

A Exma. Sra. D. Maria, consorte do Illm. Sr. João José de Azevedo Santos.

Juizas por devoção.

As Exmas. Sras.:

D. Francisca, consorte do Illm. Sr. Nicoláo Austin.

D. Guilhermina, consorte do Illm. Sr. Antonio José Pereira Bastos.

Escrivão por eleição.

O Illm. Sr. Leodorio de Aquino Fonseca.

Escrivães por devoção.

Os Illms. Srs.:

Leopoldo dos Guimarães Peixoto.

José da Silva Leyo.

João Paulo da Silva Guimarães.

Adolpho Conte.

Escrivãa por eleição.

A Exma. Sra. D. Maria, consorte do Illm. Sr. Joaquim Antonio Lopes Gomes.

Escrivãas por devoção.

As Exmas. Sras.:

D. Clara da Conceição, consorte do Illm. Sr. Manoel de Miranda Castro.

D. Anna Maria do Rosario, consorte do Illm. Sr. João de Fontes Braga.

D. Maria Evangelista.

Mordomos e mordomas.

Todos os moradores de S. José do Manguinho e Capunga.

S. José do Manguinho, 21 de junho de 1863.

O vigario.—Manoel Joaquim Xavier Sobreira.

Commissão encarregada da festa do glorioso padre Santo Antonio, na igreja de S. José do Manguinho, no anno de 1864.

Presidente.

O Illm. Sr. João Bernardo Neiva de Figueiredo.

Secretario.

O Illm. Sr. Manoel Joaquim Neiva de Figueiredo.

Procuradores.

Os Illms. Srs.:

1º Cosme José das Neves.

2º Francisco Pedro de Mello.

3º Antonio Ferreira Guedes.

Procurador geral.

Bernardino de Souza Muniz.

Thesoureiro.

O Illm. Sr. Manoel Rocha de Jesus.

S. José do Manguinho, 21 de junho de 1863.

O vigario.—Manoel Joaquim Xavier Sobreira.

Attenção.

Ao respeitavel publico não só provincial como geral.

O alferes Domingos de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, filho legitimo de João Anastacio Camello Pessoa e D. Thereza de Sá Cavalcanti Pessoa, sendo a dita minha se hora viuva de Joaquim José Vieira, tendo um filho menor de nome Manoel, tendo sido ella a inventariante, logo que casei-me habilitei-me e fui então o inventariante, e depois que dei bens a inventario, ella me disse que seu mano Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa devia uma letra que já andava por cinco contos de réis, tanto que pagava de juros dous milheiros de tijolos por mez, e que tambem o outro mano João Anastacio Camello Pessoa Junior, devia cento e cincoenta mil reis de uma canoa que havia comprado ao finado Vieira, que devia mais a outro mano della o Dr. Caetano Estelita de Sá Cavalcanti, oitenta e cinco mil réis em dinheiro, porque comprou um relogio.

Tendo eu já dado bens a inventario, dei uma denuncia disso ao meu advogado Dr. Fenelon Alcoforado, juntando tambem um par de castiçal, que não tinha entrado no inventario, e a mesma denuncia dou, como herdeiro, José Domingos, o que tudo é a verdade, assim como que Chagas era um vil, que sabia, e minha senhora disse-me mais que quando morreu o Vieira, tomou-lhe a letra e assim cortou as folhas dos livros de assentos, portanto está nullo este inventario, assim como o formal de partilhas, que o herdeiro Domingos dissera e exige, não apresentando recibo directo a ella, visto elle ter sido procurador de seu tio, e de quem não recebeu este dinheiro no Rio Janeiro.

Tendo morrido minha finada sogra D. Thereza de Assumpção de Sá Cavalcanti, no fim de seis mezes eu requeri ao juiz de orphãos Ernesto de Aquino Fonseca para mandar citar meu sogro para dar bens a inventario, e já meu sogro tinha fugido para Pão d'Alho, á meia noute: requeri de novo ao mesmo juiz carta de precatoria, que me foi dada, e acompanhei a precatoria, e foi citado; appareceu elle em juizo chicanando só afim de me atenazar, trazendo eu a carta de precatoria para esta capital, o Sr. Dr. juiz de orphãos deu-me sentença contra, appareceu elle meu sogro em juizo pedindo ao juiz que desse consentimento a passar para inventariante o seu filho mais moço de nome Delfino, note-se que fizeram o inventario e deram avaliação nos bens (sem eu estar presente) em predios, escravos, que podiam valer 30:000$ por 14:000$, sendo um sobrado, uma grande olaria, uma canoa e sete captivos, não mettendo no inventario, o que elle deu de adiantamento aos filhos, e um grande terreno que dá umas poucas de olarias, cujo terreno tem uma olaria do tal Chagas, doze escravos e adiantamento, assim como doze contos e quinhentos da venda do barro que tem tirado, eu dou no referido inventario um terreno e doze escravos, que tendo sido adiantado em quatrocentos mil réis, assim como uma grande propriedade com uma excellente casa de pedra e cal, uma grande olaria com terreno que dá umas poucas de olarias, meu sogro vendeu por 3:000$, sendo esta venda feita depois da revolução de 1848, que neste tempo não valia nada valia réis 30:000$, e quando a corte do imperio for em Pernambuco, não valem nada valem 600:000$ ou mais, por conseguinte não só está nullo o inventario como a venda, e é preciso que o Dr. juiz de orphãos nomeie novo inventariante, tambem visto meu sogro ser governado pelos filhos em vida da mulher, e disse-me depois da revolução de 48; disse me o subdelegado, o muito distincto Sr. Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca, que não prestava para nada, porquanto era governado pelos filhos, e que um pai que era governado pelos filhos não era pai, não era nada; e nesse mesmo tempo elle subdelegado tinha processado o referido Chagas, por ladrão; portanto está lavrada a denuncia de meu sogro e está nullo o inventario, assim como a venda feita da propriedade que elle vendeu depois da revolução de 48, é nulla tambem porque meu sogro em vez de fazer o inventario do finado seu pai Braz de Viveiros não o fez logo, elle não podia fazer inventario da mulher sem que primeiro não fizesse o de seu finado pai, tendo deixado Braz de Viveiros na Serra do Bonito, quatro legoas de terra, segundo me informam, escravos, cavallos e animaes vaccum, etc.; tendo tocado no roubo que veio fazer, não só nos bens que cito deverem de minhas quatro filhas e um filho, e de um filho que está para nascer, assim como querem e roubar a minha vida, que trabalham com todas as forças para me tirarem a existencia, desde o primeiro filho que eu tive de minha senhora tentou tirar-me a existencia, com o sentido de casa-la com outro.

A primeira vez que quizeram-me assassinar foi no Recife, na occasião em que me mudei da rua da Palma para o matto pelo negro João, de meu sogro, e que fora de meu antecessor, no Corredor apanhalado, segundo ouvi, quando foi administrador do engenho Brum, e a minha casa na Estrada Nova.

A terceira vez fora no sitio do Faite, freguezia da Varzea, em casa de meu pai, estando este já bastante doente, vindo um assassino de nome Felix, sendo este carpina, e estando com um serrote e um compasso de latão, e nesta occasião João Rodrigues Campello e sua mulher estavam presentes, e o assassino a me perseguir para me assassinar, estando comtado para passar o dia com o Sr. Francisco Accioly do Gouvela Lins, no Manguinho, para poder-me ver livre do assassino fui á estribaria ver o meu cavallo, achei a porta fechada e a chave tirada, perguntando a um preto pelas chaves, respondeu-me que o Sr. Totonio tinha tirado-as, e eu estava desarmado, o assassino sempre ao pé de mim com o compasso na mão, eu vendo que era victima, por quanto meu irmão estava com um chicote na mão e gestando, retirei-me eu para a casa de farinha afim de ver se achava alguma arma, o assassino seguio-me atraz, felizmente armei me com uma mão de apertar o fuso da prensa, o assassino com um compasso apunhalou-me ao entrar da porta, e dahi pude dar-lhe uma bordoada de alto á baixo da cabeça que o sangue corria, corria em bicas, o assassino correu todo ensanguentado em procura do mandante, elle mandante, meu mano Antonio, vendo-o assim, todo ensanguentado, entendeu que elle tinha feito a empreza muito a seu contento com o tal João Rodrigues.

Domingos de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco toma saques sobre as praças da Bahia e Rio de Janeiro.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	225:588$115
Idem do dia 25	19:512$874
	245:100$989

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	147	
» » com generos	394	
		541
Volumes sahidos com fazendas	42	
» » com generos	232	
		274

Descarregam no dia 26 de junho.

Brigue inglez—Odin—mercadorias.

Brigue portuguez—Laia III—diversos generos.

Escuna dinamarqueza—Joachim & Henrique—diversas mercadorias.

Patacho hollandez—Joanne Handy—mercadorias.

Barca franceza—Solpherino—mercadorias.

Importação.

Brigue portuguez *Florinda*, vindo de Lisboa, consignado a Amorim & Irmãos; manifestou o seguinte:

10 pipas, 25 barris vinho, 110 barris azeite, 163 ditos toucinho, 80 barricas alpiste, 5 caixas e 6 barris chouriços, 463 caixas batatas, 179 ditas cebolas; a E. R. Rabello.

30 pipas, 45 barris e 6 meias pipas vinho, 10 barris azeite; a T. de Aquino Fonseca Junior.

11 pipas, 4 barris vinho, 15 barris azeite, 56 caixas cera em velas, 20 barricas alpiste; a T. de Aquino Fonseca.

10 pipas vinagre 50 barris toucinho 30 ditos chouriços; a José Marcelino da Rosa.

26 pipas vinho, 21 barris azeite; a Palmeira & Beltrão.

50 barris azeite; a Marques & Silva.

10 barris vinho; a João Lycio Marques.

50 barris vinagre, 1 caixote bolaixa com peixe; a Tasso & Irmão.

1 caixão goléa; a Marques & Silva.

30 barris vinho; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

5 pipas, 4 meias, 15 barris de 5º vinagre; a Christovão G. Brenkenfeld, 1 barril azeite; a F. G. Netto.

2 barris vinho, 50 saccas semeas; a A. R. do Rego.

1 barril com vinho; a Parente Vianna & C.

15 barricas carvão animal, 1 botijão acido sulfurico; a Rabello & Branco.

12 barris carnes; a Miguel Joaquim da Costa.

2 caixas chinellas; a Joaquim Pereira Arantes.

1 dita ditos; a S. Serafim da Silva.

1 caixote sapatos, 2 volumes peneiras, 10 saccas grão; a Martinho Lopes Reis.

1 caixa drogas; a Parente Vianna & C.

2 barris vinho; a Manoel Ribeiro de Carvalho.

9 volumes drogas; a Caors & Barbosa.

3 barricas gesso; a R. F. de Souza.

1 caixote folhetos; a Joaquim Raphael da Silva.

40 caixas cera em velas; a A. V. da Silva Barrosa.

4 caixotes azulejos; a Maia & Irmão.

1 caixão com sanctuario; a viuva de M. G. da Silva.

25 barricas alpiste; a A. F. Duarte de Almeida.

1 caixão chá; a J. B. Galvão Alcoforado.

1 caixote mercurio; a Joaquim da Silva Regadas.

2 caixas com leques; a F. J. Regallo Braga.

2 ditas retratos, 1 embrulho esteiras; a Gama & Silva.

20 barris azeite; a Luiz José da Costa Amorim & C.

15 volumes drogas; a João da Silva Faria.

2 ditos ditas; a Caors & Barbosa.

4 ditos ditas; a B. F. de Souza.

20 barricas alpiste, 15 caixas cravo, 4 saccos cominhos; a Antonio José Arantes.

5 volumes drogas; a J. P. Maduro da Fonseca.

20 meias pipas vinagre; a E. R. Rabello.

14 volumes drogas; a J. M. da Cruz Corrêa & C.

10 barricas alvaiade, 2 barris vinho, 1 dito vinagre; a J. M. da Cruz Corrêa & C.

1 caixa espirito, 1 caixão com typos, 3 volumes com dinheiro, 1 cabra com cria, 1 gaiola com canarios, 3 ditas com corichos; a ordem.

200 molhos de cebolas; ao capitão.

Brigue portuguez *Laia III*, vindo de Lisboa, consignado a E. R. Rabello, manifestou o seguinte:

24 pipas, 255 barris de quinto vinho tinto, 45 ditos dito vinho branco, 35 pipas vinagre, 180 barris toucinho, 60 barris chouriços, 70 caixas cêra em velas, 200 saccos farelo, 20 barricas semeas, 30 moios sal, 1 caixote mercurio, 2 caixas massa de tomates, 718 caixas batatas; a E. R. Rabello.

10 saccos grão, 1 cesto acido sulfurico; a Rabello & Branco.

20 pipas, 50 barris vinho, 10 pipas vinagre; a Manoel J. Ramos e Silva & Guaros.

50 barris toucinho; a José Marcelino da Rosa.

1 caixa chinellas; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

1 dita ditas; a S. S. da Silva.

55 lages de cantaria; a José Gonçalves Torres.

1 caixa com retratos; ao Dr. Daniel de Souza Ribeiro.

3 caixas carnes; a A. de Souza Rego.

50 barris toucinho, 25 ditos vinho, 10 ditos azeite; a T. de A. Fonseca.

20 barris toucinho, 10 barricas alpiste; T. de Aquino Fonseca Junior.

18 caixas vinho; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.

1 caixa chinellas; a Paiva & Cruz.

2 caixas agoa ingleza; a T. F. da Cunha.

350 molhos cebollas; a E. R. Rabello.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	24:316$262
Idem do dia 25.	1:512$956
	25:829$218

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	56:970$462
Idem do dia 25.	3:837$701
	60:808$163

Movimento do porto

Navios entrados no dia 25.

Lisboa—28 dias, brigue portuguez «Laia III,» de 224 toneladas, capitão José Januario da Costa, equipagem 15, carga vinho, cebollas e outros generos; a E. R. Rabello.

Liverpool—48 dias, brigue inglez «Odin,» de 286 toneladas, capitão William Gribble, equipagem 12, carga fazendas e outros generos; a Johnston Peter & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York—barca americana «Warren Hallett,» capitão Samuel W. Hallett, carga ferro.

Maceió e portos intermedios—vapor nacional «Persinunga,» commandante Ratis.

Editaes

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico que no dia 30 do corrente vai á praça perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem mais der, os impostos dos municipios do Brejo e Cimbres, com o abate da sexta parte da antiga avaliação, a saber:

Brejo pela quantia annual de 1:314$000.

Cimbres idem idem de 688$000.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1866, tendo lugar as arrematações nos dias 25 e 27 do corrente mez.

E para constar se mandou publicar o presente pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de junho de 1863.—O secretario.

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 6 de julho proximo vindouro para o concurso que, á vista da ordem do tribunal do thesouro n. 80, de 19 de maio ultimo, se tem de abrir nesta mesma thesouraria para preenchimento das duas vagas de praticantes nella existentes. As pessoas pois que a dito concurso quizerem ser admittidas, deverão provar: 1º terem 18 annos completos de idade; 2º que estão livres de culpa e pena e 3º que tem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 6 de junho de 1863.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

Declarações.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 25 do corrente pelas 12 horas do dia continuara' a proceder-se no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes da rua da Aurora, cidade nova de Santo Amaro e da Passagem da Magdalena, sendo por espaço de um anno, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condições patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro da Boa-Vista.

Chafariz da rua da Aurora. 1:200$000

Cidade nova de Santo Amaro.

Chafariz junto a rampa da fundição de Santo Amaro 1:400$000

Passagem da Magdalena.

Chafariz do largo do viveiro 600$0000

Escriptorio da companhia do Beberibe 18 de junho de 1863—O escripturario, Marcolino José Pupe.

— O juiz de paz do segundo districto da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife avisa a quem convier que sendo o dia 24 do corrente dia santo, dará audiencia no dia 25 as horas do costume, assim como que sendo dia santo os dias quartas e sabbados a audiencia terá lugar na quinta ou segunda-feira seguinte.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis, marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2.º semestre do anno financeiro corrente de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos, de 20 0/0 do consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.º de junho vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de maio de 1863.—O chefe da 2.ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, escrivão Motta, teem de ir á praça os bens seguintes:

O engenho Pintos com todas as suas terras e obras, grande casa de vivenda, outra denominada Horta, algumas casas para moradores, grande senzala de pedra e cal, estribaria, casa de distilação com um alambique de valor, tudo avaliado em 52:000$000.

O engenho Quisombo contiguo ao mesmo, com todas as suas terras e casa de vivenda, avaliado em 22:000$.

Os escravos Antonio Calumbi, crioulo, 50 annos, avaliado em 800$; Matheus, nação, 35 annos, avaliado em 1:000$; Bento, nação, 35 annos, avaliado em 1:000$; Gregorio, nação, 37 annos, avaliado em 700$; Antonio Esparrella, nação, 40 annos, avaliado em 800$; José Borracha, crioulo, 25 annos, avaliado em 300$; Aleixo, crioulo, 23 annos, avaliado em 1:200$; Luiz Hertelião, nação, 40 annos, avaliado em 1:100$; Gertrudes, nação, 45 annos, avaliada em 600$; Luiz Beni, nação, 40 annos, avaliado em 800$; Thereza, nação, 35 annos, avaliada em 200$000; Maria Vovó, crioula, 45 annos, avaliada em 600$; Bartholomeu, nação, 40 annos, avaliado em 500$; Rita, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Caetano, nação, 40 annos, avaliado em 700$; Violanta, mulher do dito, nação, 35 annos, avaliada em 800$; Filippe, cabra, 40 annos, avaliado em 1:200$; Filippa, mulher do dito, crioula, 35 annos, avaliada em 1:000$; Flaviana, filha dos ditos, cabra, 3 annos, avaliada em 300$; Jozino, filho dos ditos, cabra, mezes, avaliado em 100$; Victorina, crioula, 30 annos, avaliada em 600$; Maria, filha da dita, crioula, 3 annos, avaliada em 300$; Aguida, filha da dita, crioula, 18 mezes, avaliada em 150$; Francisco Segundo, nação, 45 annos, avaliado em 700$; Perpetua, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; José, filho dos ditos, crioulo, 3 annos, avaliado em 300$; Filippe, nação, 38 annos, avaliado em 900$; Rosa, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 600$000; José Ferreiro, nação, 35 annos, avaliado em 1:100$; Antonia, mulher do dito, crioula, 50 annos, avaliada em 500$; Pedro, nação, 36 annos, avaliado em 1:200$; Margarida, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 800$; Paulina, crioula, 40 annos, avaliada em 1:000$; Clara, crioula, 22 annos, avaliada em 1:000$; Felicia, nação, 40 annos, avaliada em 700$; Maria, mulher de Miguel Pedreiro, 27 annos, avaliada em 900$; Miguel, nação, 42 annos, avaliado em 1:000$; Maria, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Venancia, filha dos ditos, crioula, 18 mezes, avaliada em 100$.

Os referidos bens pertencem a herança do finado José Fernando da Cruz, e vão á praça a requerimento da herdeira e inventariante, depois de ouvidos o Dr. procurador fiscal da fazenda provincial e os de mais interessados, para pagamento das dividas a que está sujeita a herança, devendo serem pagas no acto da arrematação, afim de poderem dar a necessaria desoneração os dous credores que teem hypotheca no engenho Pintos.

O escripto e traslado do edital existem em mão do porteiro do juizo, e os pretendentes que quizerem examinar os referidos engenhos podem ahi comparecer, que ha pessoa autorizada a mostrar-os com todas as suas obras e bemfeitorias; assim como os que quizerem ver os escravos e precisarem de qualquer esclarecimento, podem dirigir-se nesta praça á mesma herdeira e inventariante, que reside na Soledade, rua de João Fernandes Vieira.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se declara que é neste corrente mez que tem de ser pago sem multa o segundo semestro ao exercicio corrente relativo aos seguintes impostos; decima addicional de mão-morta: imposto de 20 0/0 sobre lojas, casas de desconto, etc., dito especial sobre casas de moveis, roupa, etc., fabricadas em paiz estrangeiro, findo o qual mez os contribuintes pagarão os mencionados impostos com a multa de 3 0/0.

Recebedoria de Pernambuco 1.º de junho de 1863.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra nos mezes de julho e agosto proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, café em grão, carne verde, carne secca, farinha da terra, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão, toucinho de Lisboa, bacalhão, vinagre de Lisboa, azeite doce de dito.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.

Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Por esta subdelegacia se faz publico que no dia 20 do corrente foi recolhido a deposito particular por andar vagando um cavallo rodado escuro, pequeno, inteiro, clinas aparadas e cauda curta: quem tiver direito ao mesmo, provando, lhe será entregue.

Subdelegacia de S. José do Recife 22 de junho de 1863.—B. A. da Cunha Albuquerque.

— Por esta subdelegacia se faz publico que foi apprehendido desde um dos dias do mez de dezembro do anno passado, e depositado em mão particular por ordem deste juizo, o preto Manoel, de Angola, por andar fugido, o qual confessa ser escravo de José Pinto de Carvalho, senhor do engenho Pedra de Fogo, na provincia da Bahia: quem for seu dono, compareça neste juizo, que provando o dominio lhe será entregue.

Subdelegacia de S. José do Recife 22 de junho de 1863.—B. A. da Cunha Albuquerque.

Tribunal da relação.

Por ordem do Exm. Sr. presidente do tribunal da relação recommenda-se a todos a quem interessar possa, e em particular aos escrivães e contadores de todas as comarcas, sujeitas a alçada do mesmo tribunal, o fiel cumprimento do artigo 16 da disposição provisoria ácerca da administração da justiça civil, desenvolvido pelos artigos 114 e seguintes do regulamento n. 1,569 de 3 de março de 1855, e isto se ha por muito recommendado, e sob pena de immediata responsabilidade.

Recife 23 de junho de 1863. — O secretario da relação, Domingos Affonso Ferreira.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acham em deposito particular por terem sido apprehendidos desde 15 de novembro do anno proximo passado dous cavallos, um mellado, com os tres pés calçados, frente aberta e signaes encobertos; o outro com um pequeno signal branco na testa, tendo dous ferros nos lados e tambem com signaes encobertos: quem se julgar com direito aos mesmos, compareça para provar o dominio que lhes serão entregues.

Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife 22 de junho de 1863.

B. A. da Cunha Albuquerque.

— Por esta subdelegacia se faz publico que foram tomados e se acham neste juizo depositados: um relogio horizontal de prata dourada, duas carrentes de prata galvanisadas, e uma rabeca: quem se julgar com direito a taes objectos, justificando-os, lhe serão entregues.

Subdelegacia de S. José do Recife 22 de junho de 1863.—B. A. da Cunha Albuquerque.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 1.º de julho proximo, de conformidade com o annuncio deste correio. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 23 de junho de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— Na sexta-feira, 26 do corrente, as 9 horas do dia, depois da audiencia do juizo de paz da freguezia de S. José tem de serem arrematadas 1,500 telhas, que foram penhoradas a viuva de Eugenio Duperron, por execução que contra o mesmo move Innocencio da Cunha Goianna Junior.

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

Precisa contratar-se o fornecimento dos generos para o rancho das praças, e de forragem para a cavalhada, no proximo futuro segundo semestre a saber:

Rancho.

Pão de 6 onças, café em grão ou moido, assucar refinado, manteiga franceza, arroz pilado, farinha, carne verde, dita secca, toucinho, feijão, bacalhão, azeite doce, vinagre, sal e lenha.

Forragem.

Capim (para tres mezes) milho, farelo e mel, tudo debaixo das condições que serão declaradas aos senhores concorrentes.

As propostas serão entregues no dia 27 do corrente até ao meio dia na secretaria do commando da companhia.

Quartel no Campo das Princezas 19 de junho de 1863.—Manoel Porfirio de Castro Araujo,
Capitão commandante.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que, as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Persenunga*, com destino a provincia de Maceió e portos intermedios serão fechadas hoje 25 as 3 horas da tarde em ponto.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda avisar aos pais, tutores e correspondentes dos alumnos internos, meio pensionistas e externos, que no dia 25 do corrente principia o recebimento de pensão, correspondente ao 3.º quartel do 1.º de julho ao ultimo de setembro.

Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 23 de junho de 1863.—O secretario,

A. A. Cabral.

— Anda em pregões para se arrematar na ultima praça do juizo de orphãos desta cidade que ha de ter lugar no dia 3 do proximo futuro mez de julho, com as condições constantes do escripto e edital em mão do porteiro, a renda annual das baixas de capim denominadas—do Bredo—parte integrante do engenho Brum.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA,

SABBADO, 27 DE JUNHO DE 1863.

Recita extraordinaria.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em sette quadros

OMPHALIA.

Original brasileiro do Sr. Quintino Bocayuva.

Entra em scena toda a companhia.

Terminará o espectaculo com a primeira representação da comedia em um acto, ornada de musica,

Meia hora de cynismo.

(Quadro de costumes academicos de S. Paulo.)

Original brasileiro do Sr. Dr. Joaquim José de França Junior.

PERSONAGENS.

Nogueira, estudante do segundo anno.	Furtado Coelho.
Trindade, calouro . . .	Eugenia Camara.
Macedo, quarto annista .	Lisboa.
Frederico, bicho. . . .	Penante.
Neves, quarto annista . .	Coimbra.
Jacob, usurario	Joaquim Camara.
Um cabo de policia . . .	N. N.

A scena passa-se em S. Paulo.

Actualidade.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Companhia brasileira de paquetes a vapor

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

No dia 1º de julho espera-se dos portos do sul o vapor francez «Bearn», commandante Autry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, fretes e passagens trata se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Aracaty.

Para o Aracaty sahe o hiate «Santa Rita»: a tratar com Tasso Irmãos.

ILEGIVEL

Companhia brasileira de paquetes a vapor

E' esperado dos portos do norte até o dia 5 de julho, o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro brigue brasileiro «Amelia», de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio, rua da Cruz numero 1.

PARA A Bahia

segue com brevidade o palhabote nacional «Ribeiro I», capitão Antonio da Cruz Baptista, tem já parte da carga contratada; para o resto tratase com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

PARA O Aracaty

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe», mestre Virgino Justiniano dos Santos: a tratar no trapiche do algodão com o mesmo mestre, ou a bordo ao pé da trapiche Barão do Livramento.

— O brigue portuguez «Florinda», capitão Joaquim Augusto de Souza, segue por todo este mez para Lisboa, tem prompta a maior parte do carregamento e recebe o resto a frete, tem excellentes commodos para passageiros: a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Leilões.

LEILÃO DE Uma cocheira.

O agente Almeida venderá em leilão por conta de uma pessoa que se retira para fora da cidade, de duas carros de quatro rodas e oito cavallos, duas estribarias e um sotão existentes no largo do arsenal n. 10.

HOJE

O leilão será effectuado no largo do arsenal na dita cocheira n. 10, ás 11 horas.

LEILÃO DE Escravos, moveis, crystaes e outros objectos

HOJE

Sexta-feira 26 do corrente as 11 1/2 horas da manhã.

O agente Olympio fará leilão no seu armazem na rua do Imperador n. 16, de moveis, crystaes e outros objectos que se torna enfadonho mencionar.

LEILÃO DE Farinha de trigo

sendo
399 barricas marca Angier Frere
399 ditas vendel DPHG Frere
599 ditas marca baron.

HOJE

Sexta-feira 26 de junho as 11 horas em ponto.

N. O. Bieber & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 1397 barricas com farinha de trigo, marcas acima mencionadas, e existentes no trapiche alfandegado do barão do Livramento no Forte do Matto onde se effectuará o leilão ás 10 horas em ponto do dia acima dito.

LEILÃO DE Dous pianos novos

(de tres cordas.)

HOJE.

ao meio dia.

Theodoro Christiansen fará leilão por intervenção do agente Pinto de dous elegantes pianos novos ultimamente despachados, ao meio dia em ponto do dia 26 do corrente em seu armazem rua da Cruz n. 10, onde poderá ser examinada desde já a construcção e perfeição dos mesmos pianos.

Leilão artistico DE

Um completo e variado sortimento de ricos objectos de marmore, alabastro e agatha como sejam: grandes vasos, jarros, jardineiras, estatuas, porta-relogios e cartas, cestas, pesos papeis, castiçaes, urnas, bacias e mesas de chadrez.

Grande exposição para liquidação.

HOJE.

A' rua da Imperatriz n 17.

Das 5 horas da tarde as 9 da noite.

Alexandre Topi tendo de retirar-se desta provincia no proximo paquete, fará leilão para liquidação por intervenção do agente Pinto de todos os objectos acima mensionados em lotes a vontade dos compradores, em seu armazem da rua da Imperatriz n 17, onde poderão desde já examinar o gosto e perfeição dos mesmos objectos.

O leilão será effectuado no mesmo armazem no dia e hora supradito.

LEILÃO DE Loja de seleiro.

Da rua Nova n. 41.

Terça-feira 30 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer em um ou mais lotes a loja de selleiro da rua Nova n. 41, consistindo de selas, arreios, couros ect., e todos os mais objectos pertencentes a officina de seleiro o se acham patentes no mesmo estabelecimento onde poderão ser examinados, e os Srs. pretendentes que exijam qualquer esclarecimento podem dirigir se ao agente; o leilão terá lugar na mesma loja terça-feira 30 do corrente ás 10 horas em ponto.

Avisos diversos

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Havera' sessão ordinaria quinta-feira 25 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto 22 de junho de 1863.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA

Sabbado 4 de julho proximo se extrahira' a nona parte da primeira loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias partecipa ao respeitavel publico, que para satisfazer a muitas pessôas aspirantes ás sortes maiores da do actual plano, tem resolvido fazer extrair algumas vezes no anno, partes de loterias que se denominarão «extraordinarias» na conformidade do plano abaixo publicado e approvado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, devendo a 1.ª das quaes ter lugar no mez de agosto do corrente anno, cujo dia será antecipadamente annunciado.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.—Servindo de thesoureiro, José Rodrigues da Souza.

PLANO

Para as loterias extraordinarias.

2500 bilhetes á 10$000. . .		25:000$000
Beneficio, sello e commissão 20°/o.		5:000$000
Liquido. .		20:000$000
1 premio.	10:000$	
1 dito	2:000$	
1 dito	500$	
1 dito	200$	
2 ditos que terão os numeros mais aproximados ao que obtiver o premio de 10:000$, sendo cada um á 200$000. .	400$	
3 ditos á 100$000. .	300$	
2 ditos que terão os numeros mais aproximados ao que obtiver o premio de 2:000$000, sendo cada um á 100$. .	200$	
8 ditos á 40$000. .	320$	
2 ditos que terão os numeros mais aproximados ao que obtiver o premio de 500$, sendo cada um á 40$000. .	80$	
21 ditos á 20$000. .	420$	
158 ditos á 10$000. .	5:580$	
		20:000$000

600 premios.
1900 brancos.

2500 bilhetes.

N. B.—As sortes maiores de 400$000 estão sujeitas aos descontos da lei. Thesouraria das loterias, 8 de junho de 1863.—Servindo de thesoureiro, José Rodrigues de Souza.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco, 17 de junho de 1863.—J. Silveira de Souza.

Conforme.—Francisco Lucio de Castro,

Loteria

O thesoureiro das loterias faz sciente ao respeitavel publico, que d'ora em diante receberá em troca de outros bilhetes, e sem desconto, os premiados de todas as loterias da provincia, recolhidos á thesouraria da fazenda provincial. Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.—Servindo de thesoureiro.—José Rodrigues de Souza.

Loteria.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar bilhetes, ainda mesmo para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito loge que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 e armazem 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua de Apollo e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

Manoel Gonçalves Ferreira Costa por si e seu pai (ausente) agradece cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias de sua fallecida irmã e filha D. Maria Rosa Gonçalves Ferreira, e de novo os convida para assistirem a missa do setimo dia que terá lugar sabbado 27 do corrente ás 7 horas da manhãa na igreja matriz da Boa Vista.

Tenham a bondade de ler

Pede-se encarecidamente aos Srs. que compraram todos os dias ao meio dia no theatro de Santa Isabel, que deixem-se ficar em casa, afim de não perturbarem os actores no acto dos ensaios e por outros motivos, do contrario terão o gosto de verem seus nomes por extenso neste jornal.

O vigia.

— Quem precisar de 400$ sob hypotheca ou penhor annuncie.

Aviso

O abaixo assignado previne e declara que o Sr. Joaquim Vieira Pinto não está autorisado para vender o estabelecimento da casa de pasto da rua do Rangel n. 6, nem tão pouco poderá fazer qualquer transacção tendente ao referido estabelecimento, sendo que primeiro seu socio não concinte, do contrario o abaixo assignado protesta de annullar qualquer negocio ou transacção feita pelo Sr. Joaquim Vieira Pinto.

— A pessoa que annunciou no «Diario» de 22 do corrente offerecendo-se para o ensino primario, dirija-se a rua de Apollo n. 7 para contratar-se.

Attenção

Offerece se um moço habilitado para ensinar particular as primeiras letras a alguns filhos de qualquer senhor de engenho desta provincia: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Fugio no ultimo de maio deste anno o escravo Filippe, crioulo, idade de 25 annos, estatura regular, magro, cor bem negra, olhos um pouco vermelhos, pernas finas, mãos e pés bem feitos, e algumas espinhas no rosto, gosta de ir a batuques, suspeita se ter seguido o caminho da ribeira do engenho Morojó, quando fugio: quem pegar leve-o ao engenho Toscs ou Pedregulho, ou na cidade de Nazareth, á casa do Dr. José Martiniano Cavalcanti, promette-se bos recompensa.

— Dá-se ainda a quantia de 20$ pelo aluguel de uma escrava que faça o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: a tratar na casa de Apollo n. 17, segundo andar.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Neste estabelecimento vendem-se os artigos seguintes, por menos da metade de seu valor: franja de algodão branca, peça de 45 varas a 1$600, bicos pretos de linho, vara a 120, 160, 240 e 320, botões de velludo, de seda e de fu tão, duzia a 120 rs., rendas finas, peça de 10 varas a 500 rs., entremeios muito largos e muito finos, peça a 4$500, touquinhas de vidrilho para crianças a 500 rs.

Ao numero 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de alpaca mesclada a 4$, camisas inglezas a 1$600, brim lona de linho a 640 a vara, gravatas de seda superior a 500 rs., ricas abotoaduras para collete a 500 rr.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Chitas francezas muito finas, covado a 300 rs., 320 e 360, bilões de panno a 3$500, festão de cores, covado a 320, cassas francezas, fazenda muito fina a 500 rs. a vara, cambraia lisa de 10 jardas a 3$500, dita fina, peça de 20 jardas a 8$000, lãas muito finas para vestido, covado a 500 rs.

— O abaixo assignado tendo dado licença por escripto ao seu escravo João, mulato, de idade trinta e tantos annos, alto, secco, pouca barba, e cabellos estirados, vestido de calça e jaqueta, camisa de algodãozinho e chapéo de brête, para procurar quem o comprasse, e como o dito escravo se ausentasse no dia 19 do corrente, e não haja noticia delle, roga-se as autoridades policiaes a qualquer pessoa que o encontrar, de apprehende-lo e manda-lo ao abaixo assignado, na rua Formosa, freguezia da Boa-Vista n. 4, que pagará as despezas.

Antonio José de Oliveira Miranda.

Escrava fugida.

Fugio no dia 18 do corrente uma preta de nação Costa, de nome Isabel, representa ter 35 annos de idade, muito bexigosa, falta de um dente na frente, levou vestido de chita escura, saia preta e um chale encarnado, anda vendendo algumas fazendas em um tabuleiro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da mesma, e mandem á rua da Cadeia Velha n. 1, que será pago todo o trabalho. Tem sido vista pelo aterro dos Afogados embrergada.

— Offerece-se uma ama de leite, chegada do mato, sem filho: a tratar na rua Imperial n. 221, armazem do sal.

— Aluga-se um primeiro andar com commodos para familia, acabado e pintado de novo, na rua da Praia n. 33: quem o pretender, dirija se ao segundo andar do mesmo.

Attenção.

No dia 17 do mez de maio desappareceu do cercado do engenho Trombeta, proximo a estação de Una, um cavallo alasão, especie de rozilho, frente aberta, cauda aparada, couro bem grosso, focinho muito carnudo, andador baixo até meio, ainda novo, inteiro e com o ferro—B—sobre a anca do lado direito, julga-se ter sido furtado; pelo que roga-se a quem o encontrar que o apprehenda para ser entregue a seu legitimo dono, que é o abaixo assignado, morador na colonia militar Leopoldina da provincia das Alagoas, que tambem gratificará ao conductor.

Colonia militar Leopoldina 26 de maio de 1863

João da Gama Lobo Bentes.

— Precisa-se comprar uma escrava que seja preta e de idade de 14 a 20 annos, preferindo se a idade de menor, e que não tenha soffrimento: a tratar na rua do Pilar, Fóra de Portas, n. 10.

Attenção.

Furtaram na madrugada do dia 21 do corrente, do cercado do engenho Camaragibe, dous cavallos castrados, sendo um ruço grande, andador de baixo a meio, bastante ardigo, com pouco topete e cauda grande, e outro melado caxito, as duas mãos calçadas, passageiro e ardego, com as orelhas pequenas, ambos ferrados na coixa direita: quem os apprehender pode leva-los á rua de Hortas n. 110, ou á rua Imperial n. 12, que será generosamente recompensado.

— Fugio a preta Jacintha, crioula, no dia 9 do corrente, dous dias depois de vendida nesta praça pelo Sr. José Pedro Carneiro da Cunha, morador no engenho Paulista, aonde havia deixado dous filhos, e tem sido por vezes encontrada: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e a levem na rua das Cruzes n. 12, que serão generosamente gratificados.

ESSENCIAS DEPURATIVAS

Anti-syphilitica e anti-rheumatica

APPROVADAS PELA

Academia imperial de medicina

Composição e preparação de

ERNESTO FREDERICO DOS SANTOS.

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro, ex-discipulo da pharmacia central dos hospitaes e hospicios civis e militares e do laboratorio de chimica organica da escola de medicina de Paris, premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição internacional de Londres, doutor em sciencias naturaes pela universidade de Rostok, membro contribuinte das sociedades Pharmaceutica Brasileira e Auxiliadora da Industria Nacional.

—

Estas essencias, cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, tendo sido tambem apresentadas á consideração da junta central de hygiene publica, porque não deseja por forma alguma seu autor merecer o titulo de charlatão e prefira caminhar de accordo com os direitos que seus titulos e as leis vigentes do paiz lhe conferem, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphiliticas ou que dependam de uma alteração do sangue.

A combinação dos agentes medicamentosos que entram em suas formulas, a feliz dosagem desses agentes, o processo perfeito de sua preparação, dão em resultado um medicamento sempre identico em sua composição e de uma acção constante, não succedendo, como na maioria dos especificos conhecidos, que curam alguns doentes, prejudicam outros em igualdade de condições, privando isso mais naturalmente de differença de preparação do que da variedade da molestia ou idiosyncrasia particular do individuo.

A essencia depurativa n. 1 (cuja formula varia consideravelmente da de n. 2) é empregada com mui felizes resultados em todas as molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como canceros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrosas, nas blennorrhéas, leucorrhéas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas, etc.

A essencia depurativa n. 2 tem sido exclusivamente empregada para debellar os rheumatismos syphiliticos e gottosos e nas exostoses ou tumores osseos.

O autor, conscio do valor real destas preparações por muitos ensaios feitos desde 1856 até hoje, pela sua applicação nas diversas enfermidades para que foram formuladas, não duvida garantir a efficacia dellas sempre que se tratar do curativo de uma molestia que esteja em relação com as acima mencionadas, e tanta certeza tem do que leva dito que não trepidou em sujeita-las á mui sabia e justa apreciação das duas corporações scientificas e scientifica legal que existem no paiz.

Os apparelhos a vapor, e no vacuo de que dispõe o estabelecimento da rua do Areal n. C, (Rio de Janeiro) onde são pelo autor preparadas, dão evidentemente productos de uma pureza incontestavel e de uma composição sempre uniforme, não podendo ser alteradas, como as preparações feitas em máos apparelhos, a fogo nú onde os productos se queimem, e por conseguinte se alteram os principios activos das substancias medicamentosas, que tambem são alterados pelo contacto do ar athmospherico durante sua preparação; além disso, a escolha das substancias de que se compõem é feita escrupulosamente pelo autor, cujo fim principal é conceituar as suas preparações.

Acha se á venda na rua do Rangel n. 42, pharmacia de Medronho & Martins.

Casa na Capunga

Aluga-se uma casa na rua das Pernambucanas na Capunga Nova, com muito bons commodos para uma familia regular, grande quintal com arvoredos, cacimba e tanque, está caiada e pintada, de fórma que o pretendente não tem a menor despeza: a tratar na rua do Imperador numero 46.

— Aluga-se um preto proprio para todo o serviço: quem o pretender dirija-se a rua do Imperador n. 16.

— Na rua da Praia n. 43, segundo andar, precisa-se alugar uma ama forra para casa de pouca familia.

— Daniel Quig, subdito americano, vai a Nova York.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 15 annos: a tratar na rua do Cabugá n. 18.

— Aluga-se o primeiro andar na rua das Cruzes n. 39, com excellentes commodos para familia: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado, ou nas lojas.

— Na rua da Praia n. 43, segundo andar, aluga se um moleque que tenha 12 a 14 annos de idade, para casa de pouca familia.

— Fugio no dia 6 de maio proximo passado do engenho Torre-preta do abaixo assignado o escravo Francisco, crioulo, de 30 annos, alto, espadaudo, cabeça pequena, testa grande, falta de dentes na frente, um talho no beiço inferior, pouca barba, pernas um pouco arqueadas, official de carapina, levou enchó e machado, e conhecido por Maranhão por ser natural da provincia do Maranhão e foi comprado a Antonio Ricardo do Rego: pede se a captura do fallado escravo e protesta-se haver de quem tiver acoutado as diarias de 2$ quanto ganha, paga se bem a quem o trouxer a seu senhor no mesmo engenho.

Alexandre Correia de Castro

PROSPECTO.

Pretende-se publicar em grande formato, duas vezes por semana, um periodico politico, o qual terá por titulo—O nacional—O seu redactor será consciencioso, como é do seu costume na publicação dos seus artigos, não poupando muitos dos nossos politicos, quando por ventura se tornem dignos de uma bem merecida censura que, em termos habeis lhes será feita, com moderação e justiça. Respeitará a pessoa inviolavel do Imperador, como chefe da nação.

Louvará os actos do governo e dos seus delegados nas provincias, uma vez que o mereçam, e no caso contrario reprova-los-ha, por ser a justiça o movel do procedimento da redacção. Não se occupará das pessoas, na qualidade de particulares, mas não assim da vida politica dellas, como interessa ao publico. Manifestadas semelhantes intenções, parece, que ninguem terá razão de queixa contra a redacção do novo periodico, para cuja publicação subscreve-se na praça da Independencia ns. 6 e 8, a 3$000, por trimestre, pagos adiantado. Logo que se obtenha sufficiente numero de assignantes, sahirá o primeiro numero.

Recife, 18 de junho de 1863.

— Aluga-se uma casa na rua Real (Manguinho) muito fresca, e um terreno na Passagem da Magdalena com arvoredos: a tratar no largo da Assembléa n. 20.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de um homem solteiro; na rua Nova n. 26.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O .L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas peles emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadasgratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se ende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADEMECUM DO HOMEOPATHA, obravndispensavel a dos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova imedicina se achaoabundantemente neste novo estabelecimento.

Consultorio medico-cirurgico

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar que ra ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo duentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

APPROVAÇÃO AUTORISAÇÃO DA Academia imperial de medicina E Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE

ELECTRO-MAGNECTICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc, etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores inveterados e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo. vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte afectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO.
Estabelecido na cidade do Recife
Director — O bacharel em mathematicas
Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do Internato de S. Bernardo accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital removeu o seu estabelecimento de Capunga para esta cidade.

Não tem o evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo lhes uma habitação com bastantes condicções de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christã, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora, contiguo ao do collegio das orphãas.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler se acham consignadas as condicções de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Aurora brilhante.

Largo da Santa Cruz n. 84

No grande armazem da aurora brilhante encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento dos melhores e mais novos generos vindos ao mercado e pelos preços abaixo mencionados :

Carne verdadeira do Sertão a libra.	480	Amendoas novas a	400
Manteiga ingleza superior a libra 1$120 e	1$200	Presunto de lamego a libra.	500
Dita dita propria para bolos a 900 e.	1$000	Salpicões um	320
Dita mais abaixo dita dita a 700	800	Linguiças de Lisboa a libra a	560
Dita hamburgueza muito nova a	880	Chá muito fino uxim a libra	2$880
Dita franceza vinda neste vapor nova a	800	Dito hysson muito superior.	2$880
Dita dita dita a	720	Dito mais abaixo a 2$600, 2$400 e	2$000
Queijos de prato muito novos a	720	Dito preto a 1$600 e	2$000
Dito do reino do ultimo vapor a	2$500	Sagú e sevadinha a libra	320
Ditos do passado a	2$240	Massas para sopa a libra	480
Dito do sertão a libra a	560	Massa de tomate a libra	640
Caixas com estrelinha com 8 libras a	2$000	Genebra de Hallanda frasco a	640
Gomma muito alva arroba a 2$500 e 2$ e libra a 100 a	80	Dito de laranja frasco grande a.	1$000
Farinha do Maranhão libra a 140 e	160	Massa de palitos lixados de flor a 200 e	240
Frascos com mustarda franceza a	500	Ameixas em latas e frascos a libra.	1$000
Passas a libra a 320 a	400	Azeitonas novas a garrafa	320
Espermacete a 640 e	720	Charutos finos em caixas e meia por preços baratissimos.	
Vinhos velhos do Porto muito finos a garrafa de 1$ e	1$500	Saccos com farinha de Guianna está se acabando a 6$500 e	6$000
Ditos em pipa a 400, 480, 560 e 640 e	800	Ditos com milho muito bom	6$800
		Ditos com farello marca N	4$500
		Feijão mulatinho muito novo a cuia	970

E um sem numero de objectos que deixamos de annunciar afim de não cansar, a boa qualidade dos generos os mais novos possiveis, a grande quantidade para escolha dos freguezes.

Rua do Imperador n. 22
Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem mo erá se as vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, ancar superfina encarnada, amarello, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxo, verde e amarello) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinseis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frascos, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Aluga-se

O sobrado de 2 andares da rua do Pilar n. 6, tendo commodos para grande familia, cosinha fóra, terraço e quintal com cacimba.

Capunga.

Alugam-se duas casas pequenas de preço modico para pouca familia, com quintal, ambas bastantes grandes, na Capunga, rua da Mira: a tratar com a viuva Rosal, na rua do Rosario da Boa-Vista.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 51, terceiro andar, ha uma carta vinda de Maranhão para Rita Maria da Conceição, que foi escrava de João Gonçalves Bizerril de villa Viçosa.

Furto.

Furtaram no sabbado 13 do corrente, do lugar da Ponte de Uchôa, um relogio de ouro, descoberto, horisontal suisso n. 7559, com uma corrente de ouro com cabeça de cobra: roga-se a qualquer pessoa que destes objectos tiver noticia, dirija-se a rua da Cruz n. 4, que terá uma gratificação.

— Precisa-se de um caixeiro para armazem de sal, que tenha boa conducta e dê fiador a sua pessoa; na rua Imperial n. 251.

Fallencia de Guilherme Luiz de Almeida.

Os senhores credores são convidados para apresentarem seus titulos na conformidade do artigo 859 do codigo, aos administradores na rua da Cadeia n. 57, primeiro andar.

— Aluga-se a casa n. 83 da rua Nova, muito propria para qualquer estabelecimento: a tratar com Guimarães & Rocha, loja da esperança na rua do Queimado n. 33 A.

— Na noite de 28 de maio deste anno furtaram do engenho Massaussú comarca de Santo Antão, 3 cavallos com os signaes seguintes: um ruço de sella, anda bem baixo, é ardigo, tem um caroço em uma das juntas das mãos no lado de dentro, é de tamanho regular, e o segundo é castanho, muito novo e grande, pé direito branco, listra branca na testa, com carrego obrigado, é de carro e bom trotador; o terceiro é de carga com marca dos lados, ruço sujo e um pouco cansado, bom tamanho, com o ferro de letra M em cima da anca esquerda, os dous tem o mesmo ferro porém no quarto esquerdo e um pouco apagadas: quem os aprehender terá 100$ de gratificação podendo dirigir-se ao mesmo engenho ou no Recife rua do Imperador n. 29.

— Precisa-se de uma ama para carregar uma menina e tratar de sua roupa: na rua do Crespo numero 18.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel

Chegou mesmo a proposito.

Ao novo armazem de molhados á rua de Hortas n. 17 esquina do becco de S. Pedro, acaba de chegar uma grande porção de manteiga ingleza, a qual se vende pelo diminuto preço de 640 e 700 rs. a libra havendo abatimento se for em barril, os Srs. compradores encontrarão de 3 a 4 barris abertos aonde possam escolher, assim como se vende manteiga franceza a 720 e 760 rs. a libra, dita hamburgueza em barris de 22 libras a 780

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo numero 17.

BOLOS.

Fazem-se bolos enfeitados para o dia de S. João e S. Pedro, bolinhos de todas as qualidades, bouquets de cravos e rosas artificiaes, grinaldas, capellas e flores de todas as qualidades, tudo por commodo preço: na rua das Flores n. 25.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

Casa para alugar.

Aluga-se a casa terrea n. 28 da rua do Pharol, em Fóra de Portas, concertada de novo, e com commodos para familia: a tratar na rua do Amorim n. 46, armazem.

Casas para alugar.

Alugam-se as casas ns 13 e 13 A da rua do Progresso na Soledade: a tratar na rua do Sebo numero 54.

— Aluga-se muito barato o 1º andar do sobrado do n. 83 da rua do Pilar, com excellentes commodos e boa vista para o mar: trata se no 2º andar do mesmo.

— Luiz Lassieur, relojoeiro na rua da Cadeia n. 18, tendo de fazer uma viagem a Europa, roga as pessoas que tem relogios em sua mão para concertos de os virem buscar até o fim do corrente mez, ou depois desta data de os reclamar em casa do Sr. Victor Grandin, relojoeiro na mesma rua n. 40.

— Aluga-se uma casa na rua da Palma com boas accommodações para familia, entre outras tem quintal, cacimba e cosinha fóra: a entender-se na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar, ou com o Sr. Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

— Maria Joaquina da Cunha moradora no engenho Rebingudo da freguezia de Agua-Preta, estando bastante doente de morphéa e vendo um annuncio pelo «Diario de Pernambuco» feito por Joaquim Filippe Pereira morador nos Arrombados que curava a dita molestia por uma descoberta que fizera, mandou-o chamar para lhe curar e como ficasse radicalmente curada faz este em testemunho de verdade a beneficio do dito senhor.

Maria Joaquina da Cunha.

— Aluga-se um sitio na Capunga (do Lasserre) propriedade de Bartholomeu Fransisco de Souza tendo o sitio casa com commodos para familia, cocheira e quartos para escravos e feitor: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua Larga do Rosario n. 12, 2.º andar.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que deixou de ser seu caixeiro no dia 22 do corrente o Sr. Juventino Muniz da Silva.

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

— Na rua do Imperador n. 77, primeiro andar, precisa-se de um Portuguez de idade que entenda de agricultura para feitor fóra desta cidade, e se lhe faz bom interesse.

— Precisa se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade que tenha pratica de taberna: a tratar na rua da Aurora n. 54.

— Precisa-se de 7:000$ a premio, dando-se para garantia hypotheca em uma propriedade que rende annualmente 3:600$; quem os tiver e quizer dar, dirija a esta typographia uma carta com as iniciaes J. P. M. P., em a qual declare a pessoa e lugar em que deve ser procurado para se tratar deste negocio.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— O padre José Lopes Dias de Carvalho tem aberto a sua escola na rua das Cruzes n. 35, desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, inclusive nas quintas-feiras, sendo ja frequentada por oito alumnos de primeiras lettras e dous de latim, e deseja receber maior numero de alumnos por cujo adiantamento promette interessar-se.

— Aluga se o segundo andar da casa da rua de Hortas n. 9: a tratar na rua do Imperador n. 67, no segundo andar.

SOCIEDADE
Philosophica Litteraria.

De ordem do Exm. Sr. presidente interino scientifico aos senhores socios que sabbado 27 haverá sessão extraordinaria as 3 horas da tarde.

Secretaria da sociedade Philosophica Litteraria 25 de junho de 1863.—J. Tolentino,
1.º secretario.

Advocacia.

O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Acciolly, advogado do tribunal da relação e auditorios desta cidade, acha-se no exercicio de sua profissão, na rua do Queimado n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado na fórma de sua declaração feita neste Diario.

SOCIEDADE
União Beneficente
Maritima.

De ordem do Sr. presidente scientifico a todos os socios effectivos que no dia sexta-feira 26 do corrente, pelas 6 1|2 horas da tarde haverá sessão da assembléa geral afim de proceder-se a eleição da nova direcção, conforme marca o artigo 39 dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 22 de junho de 1863.

Baltazar José dos Reis.
1.º secretario.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua das Agoas-verdes n. 64, tem commodos para grande familia: a tratar no primeiro andar da mesma casa ou no Recife rua do Vigario n. 17.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193, e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua de Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

— Deseja-se muito fallar com os Srs.:
Manoel de Souza Leão Junior.
Horacio de Souza Leão.
João da Silva Santos (empregado na estrada de ferro.)
José Antonio Lopes Junior (do Rio Formoso.)
Francisco Cesario de Mello Junior (senhor de engenho em Nazareth. Na rua do Crespo numero 17, loja.

— Aluga-se o sitio que foi do finado padre Capistrano, na Capunga: a tratar na rua das Calçadas n. 6.

Rua Nova n. 40.

Liquidação de fazendas e roupas feitas na rua Nova n. 40, defronte da Conceição dos Militares

Casaca de panno fino a 20$.
Sobre de panno fino de todas as cores de 13$ a 18$000.
Paletot de panno de casemira de cores de 9$ a 16$000.
Dito de brim branco de puro linho a 4$
Dito dito de cor de dito dito de 3$ a 3$500.
Dito de lãazinhas padrões riquissimos a 3$.
Dito de alpaca preta e de cores de 4$ a 5$.
Calças de casemira e de cores de 5$ a 9$
Dita branca de puro linho de 3$ a 4$500.
Dito de brim de cores puro linho de 2$ a 3$500
Colletes de velludo preto bordado a 5$.
Dito de casemira preta e de cores de 3$200 a 4$000.
Dito de brim branco fino e fustão de 2$ a 2$500
Dito de gorgurão de seda de 3$ a 4$.
Cortes de casemira muito fina de 3$ a 4$500.
Ditos menor ingleza a 2$100.
Cortes de collete de gorgurão de seda de 1$300 a 3$000.
Rico tusfão branco o covado a 800 rs.
Brim branco de puro linho vara a 1$100.
Dito de lona vara a 900 rs.
Dito pardo vara a 800 rs.
Gresdenaple preto muito largo covado a 1$800.
Setim preto macão covado a 2$.
Meias casemira covado a 500 rs.
Camisas branca e de cores de 1$800 a 2$600.
Luvas de pellica par a 500 rs.
Ditas de fio da Escocia par a 500 rs.
Dita de seda preta a 600 rs.
Casemira preta muito fina covado 2$.
Meias brancas de cores de 160 a 280 rs.
Panno fino azul muito bem a 3$.
Retroz preto e de cores a libra a 10$.

Além do que acima fica exposto existe outras muitas fazendas que se torna massante mencionar.

Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisbôa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhão, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aluguel

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20, com bons commodos: a tratar na rua do Sebo n. 24.

Cavallo furtado.

Pela volta de uma para as duas horas da noite do dia 18 do corrente furtaram de um sitio da estrada dos Afflictos um cavallo castanho castrado com o pé direito calçado e um pouco inchado, cabeça pequena, frente aberta e junto do topete alguns cabellos brancos, e tem a marca R no quarto esquerdo: quem o apprehender leve-o a rua das Cruzes numero 41.

— Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, arrematante das dividas activas da massa fallida de Moreira & Codeceira, faz sciente aos devedores de conta de livro, moradores nesta cidade, que, se no praso de 8 dias, contados da data desta, não vierem pagar seus debitos, promoverá a respectiva cobrança judicialmente, sem distincção de ninguem. Recife 22 de junho de 1863.

— Aluga-se a loja da rua da Madre de Deos n. 5, com quintal grande e telheiro, por preço commodo: a fallar na rua da Cadeia, loja de fazenda n. 50.

Attenção.

O abaixo assignado previne aos devedores da taberna da rua de S. José n. 2, que vão pagar até o dia 5 do proximo mez de julho, e o que não pagar será chamado pela imprensa.

José Antonio Anselmo Moreira.

— Na rua de S. José taberna n. 2, ha um grande sortimento de vinho de cajú em porção e a retalho, o qual é fabricado pelo melhor autor deste fabrico.

— Aluga-se o sobrado da Sr.ª viuva Lasserre na Capunga: a tratar em casa da Sr.ª viuva Manoel Gonçalves da Silva rua da Cadeia do Recife ou no escriptorio de B. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 13.

Ama.

Na rua da Imperatriz loja n. 28, precisa-se de uma preta que cosinhe, engomme e compre.

— Quem precisar de uma ama mui boa para o serviço interno de uma casa, dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 25 da rua estreita do Rosario.

Attenção.

Arrenda-se um grande sitio na estrada de Beberibe lugar denominado Agua-Fria, de vastas proporções para pasto, com muitos arvoredos de fructo como mangueiras, cajueiros, mangabeiras que tem em grande quantidade, dendezeiros, larangeiras, limeiras, pinheiras, sapotizeiros etc., etc., e com mata de que se pode tirar lenha, tem mais uma casa de vivenda com bastantes commodos: a tratar na rua do Imperador n. 54, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde ou a qualquer hora na rua de Hortas n. 17, sobrado.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Attenção.

Desappareceu ao amanhecer do dia 17 para 18 do mez de junho de 1863 um cavallo alazão com os signaes seguintes: frente aberta, e tem um ferro: quem o tiver pegado ou o achar, leve-o ao Campo Verde, rua do Socego n. 27, que será bem recompensado.

— Aluga-se um preto da Costa muito sadio e sem vicios de qualidade alguma, para todo e qualquer serviço por ser muito robusto, e é muito bom trabalhador de padaria: a tratar na rua do Hospicio n. 22.

— O abaixo assignado lendo um annuncio publicado neste jornal, dirigido á commissão da festa de S. Gonçalo da freguezia dos Afogados, declara que não lhe competindo, está prompto a dar cumprimento a esse pagamento, logo que o thesoureiro e os demais membros da mesma commissão queiram faze-la de commum accordo com o mesmo abaixo assignado.

H. J. Oliveira Baduem.

— Precisa se de uma ama para cosinhar e não fazer compras: na travessa do Campello n. 4.

Aproveitem a pechincha

Manteiga ingleza a 560, 640 e 720 rs. a libra, dita franceza a 760, queijos do vapor a 2$200 rs., doce de goiaba a 500 e 800 rs o caixão, vende se á rua larga do Rosario n. 50, esquina para a rua estreita do Rosario e pateo do Paraizo ns. 16 e 18 sitão para a rua da Florentina. O proprietario destes estabelecimentos faz ver ao respeitavel publico que os conserva sempre completamente sortidos, que para este fim compra quasi todos os seus generos em primeira mão, alem dos que lhe vem de conta propria, e por isso está sempre habilitado a poder vender por menos do que em outra qualquer parte.

Compras

Compra-se

constantemente latão, chumbo e cobre velho: no armazem da boia amarella da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma preta que cosinhe e engomme com perfeição, paga se bem: a tratar no Recife rua do Vigario loja n. 17.

— Compra-se e gratifica-se a quem tiver para vender 400 caibros de 30 palmos de comprimento e 50 travetas de 25 ditos, sendo das qualidades seguintes: batinga, araçá, coção, murta e maçaranduba: a tratar na rua dos Prazeres com José Carneiro da Cunha, assim como 16 soleiras de pedra mulatinha.

— Na loja da rua Direita n. 82 se dirá quem compra um cofre inglez, seguro e em bom uso.

— Compram se tres rotulas que tenham altura e largura para casa moderna e que estejam em bom estado: no largo do Paraizo n. 14.

— Compra-se um fogão americano que esteja em bom estado: em casa de Southall, Mellors & C., rua do Torres n. 38.

Vendas

— Madame Millochau Bessard tem para o escolhimento das senhoras de gosto chapeos, camisinhas, pelerines e corpinhos todos com os manguitos, um muito rico sortimento de pentes dourados da ultima moda, lindas e ricas flores para cabeça e para vestido, espartilhos de primeira qualidade e os mais objectos de toilet das senhoras: na rua da Imperatriz n. 1.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Farinha de mandioca

em saccas grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Espirito de vinho

Na taberna dos quatro cantos da Boa-Vista n. 1, vende se espirito de vinho de 38 grãos a 1$500 a canada, em garrafa a 200 rs.

Ostras

em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua da Amorim n. 35

— Vendem-se tres carroças novas e muito bem feitas, tambem tem com algum uso, que vende-se ou aluga-se, tudo por preço commodo: a tratar na rua do Sebo n. 54.

Boa acquisição

Vende se uma boa armação de amarello toda envidraçada e envernisada, propria para qualquer estabelecimento, principalmente para calçado, fabrica de charutos ou molhados, na rua Nova n. 52, cujo aluguel é resumido: a tratar na mesma.

Vende-se uma excellente machina para costura: na rua Nova loja n. 11.

— Vende se a escuna nacional «Polaca», prompta a navegar e de lote de 10 mil arrobas: quem pretender dirija se a rua do Trapiche numero 4.

Typographia

Na rua do Imperador, defronte da igreja de S. Francisco, typographia do padre Lemos, ha para vender typos novos proprios para publicar um periodico, e convindo ao comprador venderá quantidade completa, capaz de imprimir no mesmo dia qualquer jornal.

Cera de carnauba a 6$500 a arroba

Vende-se cera de carnaúba de boa qualidade: no armazem do Barão do Livramento, ou na rua do Crespo n. 14

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., na rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem ha uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Burro.

Vende-se um burro novo muito manço bom para viagem tanto com sellim, como para cargas, quem pretender dirija se a cocheira do Sr. Paulino, na rua de Santo Amaro.

Attenção.

Vendem-se duas cadeias de relogio, sendo uma della muito linda por ser moderna, ambas sem feitio, um relogio de prata patente suisso, fabrica coberta; vende-se tudo barato: quem pretender, dirija-se a rua da Palma n. 43, defronte de umas casas novas que lá se dirá.

Grande liquidação
Só no vigilante, rua do Crespo n. 7

Tudo será vendido por preços baratissimos, como seja:

Chapelinas para senhora a 4$ e 5$, as que se vendiam a 15 e 16$, touquinhas para crianças a 500 rs., ditas de linho a 600 rs., ditas de filó de seda a 1$, ditas de merinó com algum defeito a 400, 800 e 1$, ditas de seda a 2$, 3 e 4$, ditas de lãa a 240, 400 e 500 rs., enfeites de retroz para menina a 800 rs., meias de cores para menino a 2$ a duzia, manguitos para senhora a 1$ o par, golinhas bordadas a 400, 500, 800 e 1$, tranças de linho, lãa e de seda a 60, 80, 100 e 120 rs. a vara, franja de linho e de lãa e seda a 60, 80, 100, 120 e 200 rs. a vara.

Leques.

Leques de sandalo e madreperola muito finos a 10 e 12$, ditos chinezes a 6 e 8$, ditos charão a 4$000.

Froco de seda.

Froco de todas as cores a 160 a peça, dito de lãa, proprio de bordar em tapete a 2$ a peça com 10 varas.

Franjas pretas.

Franjas largas pretas proprias para enfeite de capa ou mantelete a 2$ a vara da que se vendeu a 6$000. Isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7, que quer diminuir o grande deposito que tem, porém a sua boa freguezia deve-se sortir antes que se acabe, pois afiança servir a vontade do comprador.

Perfumarias.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades, que seria impossivel annunciar-se, assim como muitos mais objectos de gosto que sempre se recebe por todos os vapores, e seus preços serão sempre menos do que em outra qualquer parte: isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

—Vendem-se chumaços de louro muito secco proprios para serrar para taboado, muito em conta: na rua da Cruz do Recife n. 34.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte

Cobertas de chita da India a 2$.

Lenços de panno de linho a 2$.

Lenços de bramante de linho de um só panno a 2$800.

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira duzia 1$800 e 2$.

Lenços de cassa finissimos proprios para algibeira duzia a 2$400.

Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$.

Atoalhado de linho adamascado proprio para toalha de mesa a a 2$500.

Ricas saias bordadas pelo baratissimo preço de 7$500.

Saias de fustão a 3$500.

Cortes de calça de ganga da India amarella de listras e quadro, pelo barato preço de 1$200 o corte.

Pechincha. Ricos vestidinhos de seda para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Lãs para vestido de lindos gostos pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

Cambraias de cores finissimas pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado.

Esteiras da India para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admiram, como sejam:

Varas de sapos para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a	700
Massos com superiores grampos a	40
Canivetes de aparar pennas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Gornetas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditas portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	100
Ditos com superior macaçar perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas ditas cabo preto cravado a	2$500
Ditas ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Botica
Bartholomeo Francisco de Souza & C.
Rua larga do Rosario 34,

Vende:
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Ellexir anti-asmathico
Remedios do Dr. Chable contra agonorrheas e molestias syphiliticas.

Grande liquidação
de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam-se fazendas as casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$500.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende cambria lisa.

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1|2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençóes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500

Vendem-se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que existe reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calça, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende popelina suissa a 1,000 o covado

Vende-se esta nova fazenda com o nome de poupelina suissa, sendo toda de lãa com 4 palmos de largura, de quadrinho preto com encarnado, que imita uma seda em razão de ter lustro, e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas.

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; gelinhas de cambraia de linho bordadas e de trespasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas

Grande exposição de lãazinhas dos mais modernos padrões por preço baratissimo na loja do Pavão.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de lãazinhas para vestidos e capas sendo dos melhores gostos possiveis como sejam: lãazinhas enfestadas padrões miudinhos que serve para vestidos e capas a 500 rs. o covado, ditas enfestadas com ricos lavrores bordados a 700 rs. o covado, ditas transparentes com listra e quadro de seda sendo gosto inteiramente novo a 480 rs. o covado, popelina de lãa com quadrinho encarnado com preto proprios para vestido e roupa de criança a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Aburnos para a chuva na loja do Pavão.

Vendem-se finissimos aburnos de tecido de seda proprios para o inverno por preço baratissimo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n 60, de Gama & Silva.

Cassas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se cassas francezas com padrões miudinhos a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, armazem do Pavão.

Córtes de chitas na loja do pavão a 2$ e a 2$500.

Vendem-se córtes de chitas inglezas com 12 1|2 covados cada córte a 2$500, ditas escuras com 11 covados a 2$, córtes de cassas miudinhas com 6 varas ou 10 covados a 2$200, ditos de organdys com lindas ramagens a 2$400: só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Còrtes de lãa a 3$ e a 3$500, na loja do pavão.

Vendem-se córtes de lãas escuras proprias para vestido, tendo 12 covados cada córte, sendo enfestadas a 3$500, córtes de ditas transparentes com palminhas, tendo 12 1|2 covados a 3$: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, a 2$, na loja do Pavão.

Vendem-se bonitos córtes de vestidos de cambraia phantaziada com bonitos lavores, fazenda que sempre se vendeu a 5$, e torra-se a 2$ cada córte: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para tabaquistas.

Vendem-se lenços escuros muito encorpados a imitação dos de linho a 320 cada um; na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Nova pechincha na loja do pavão a 2$500 e a 3$500.

Vendem-se peças de cambraias com florzinhas bordadas, tendo 8 1|2 varas cada córte, pelo barato preço de 2$500, ditas mais finas, tendo as mesmas varas, a 3$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, armazem e loja do pavão

NOVA

exposição de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Novo sortimento de lãazinha a Maria Eugenia.

Vende-se lãazinha por nome Maria Eugenia, fazenda inteiramente nova, matisada, para vestidos de senhora e menina a 400 rs. o covado, ditas de quadrinhos, proprias para capa de senhora a 500 rs. o covado, ditas enfestadas muito finas a 640 o covado; só na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Sò na arara, madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino e enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito fino inglez com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 9 e 10$000 a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Novidade, lãazinhas do paquete Florida a 640 rs.

Só a arara vende lãazinhas do paquete Florida, muito finas, para vestidos, que já está se acabando o resto a 560 o covado, ditas de quadros a 320 o covado: rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende pechincha a 2$000.

Vendem-se córtes de cambraia de cores e de barras a 2$ o córte, córtes de chitas finas com 12 1|2 covados a 3$, córtes de riscado francez com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende lenços finos a 2$000.

Vendem-se lenços brancos finos com barras de cores e de quadrinhos a 2$ córtes de meia casemira para calça a 2$, covado da mesma a 600 rs., cobertores de pelle fino a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' vendendo balões e jaquet do Alabama.

Vendem-se balões de arcos americanos os melhores e bem armados que tem vindo, a ser: balões de 20 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 e 40 arcos a 5$, balões de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, ditos sem arcos a 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Palitos da arara.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende argandys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys para vestido de senhora a 240 o covado, cassas francezas para vestido a 240 o covado, gorgurão de linho para vestido de senhora a 280 o covado, riscado francez fino para vestido a 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arará n. 56, de Mendes Guimarães.

Grande pechincha em chitas, 200 rs. o covado.

Vendem-se chitas para vestido a 200 e 240 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, chales de merinó a 3$, ditos de lãazinha estampados a 1$600, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de tarlatana a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' queimando, meias cruas a 1$ a duzia.

Vendem-se meias cruas e de cores para meninos a 1$ a duzia, ditas para homem a 1$400, 2$ e 2$500 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Costumes completos, na loja da arara.

Vendem-se costumes completos de meia casemira ingleza escura a 12$, paletots de brim a 2$500 e 3$, ditos de lãa a 4$ e 5$, calças de brim a 2$ e 2$500, de casemira a 3$, 5$500 e 6$, colletes a 3 e 4$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ceroulas finas a 1$600; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas da arara a 2$.

Vendem-se manguitos com golla de linho a 2$ o par, gollinhas para senhora e meninas a 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Fazendas baratas.

27 --- Rua do Queimado — 27

Custodio, Carvalho & C.,

vendem barato as seguintes fazendas, como sejam:

Madapolão.

enfestado fino, tendo 20 varas cada peça por 8$, e a 400 rs. a vara.

Cortes.

de colletes de fustão muito fino a 320 rs.

Cambraias.

muito finas de cores matizadas a 280 rs, o covado.

Balões.

de 30 arcos de madapolão, pelo barato preço de 3$200 e 3$600.

Grande pechincha

NA

Rua do Queimado nova loja e armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & Companhia.

Pechincha a 240 rs.

Novas cambraias organdys muito finas e matisadas a 240 rs. o covado.

A 320 rs.

Cortes de collete de fustão fino servindo para roupa de meninos por ter muito iguaes e pelo barato preço de 320 rs. cada um corte.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de muito superior qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gaz.

Na rua Direita loja n. 31, vende-se gaz liquido de superior qualidade, a 500 rs. a garrafa, e 2$500 o galão, e lattas de 5 galões á 12$000.

Já se não vende da-se á 12,000 rs.

No atterro da Bôa-Vista n. 65 vende-se gaz da melhor qualidade, refinado purificado, pelo barato preço de 12$000, galão 2$500, garrafas trazendo vazia 560 rs., val a pena, por, duas passadas. A elle antes que se acabe: quem quizer em porção da-se mais barato.

Novo sortimento de perfumarias na loja da aguia branca.

Quando a aguia branca premeditava em sua mudança não se esqueceu de mandar vir um novo e completo sortimento de finas perfumarias, as quaes acabam de chegar em apropriado tempo, pelo que tem ella a satisfação de annunciar a sua boa freguezia e a quem mais se quizer prover do bom que em dita loja acharão finos extractos de escolhidos cheiros para lenços, excellentes pomadas, oleos e cosmetiques para cabellos, sabonetes de differentes qualidades para mãos e barba, pós de arroz aromatico, opiata e pós para dentes, superior agua de colonia em frascos de diversos tamanhos, agua florida, dita ambreada para banhos, dita balsamica e dentifrice, e assim muitos outros objectos que seria enfadonho enumera-los, mas que serão patentes ao comprador que munido de dinheiro se dirigir a alegre e espaçosa loja da aguia branca na rua do Queimado n. 8.

Pastilhas odorifumantes.

A aguia branca recebeu novas caixinhas de pastilhas odorifumantes cujos apreciados cheiros são conhecidos por todos que teem comprado e serão mais por quem de novo as comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Obras de porcelana e vidro.

A aguia branca recebeu novos e bonitos jarros de porcelana dourada e de agradaveis gostos, assim como paliteiro tambem de porcelana dourada e escarradeiras de vidros de cores, e que tudo se vende por preços commodos na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Cutilerias dos afamados fabricantes inglezes J. Rodgers e Mappin Brothers.

A aguia branca recebeu uma pequena quantidade de finissimas navalhas, canivetes e tesouras desses afamados fabricantes inglezes Joseph Rodgers e Mappin Brothers cujos nomes dispensam qualquer elogio, assim quem quizer possuir desses finos cutilerios é dirigir-se com dinheiro a espaçosa e alegre loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Bonitos aventaes de cambraia com meios corpos para meninos.

A aguia branca sente sempre prazer quando annuncia a sua boa freguezia uma obra de gosto e moderna como são esses bonitos aventaes de cambraia com meios corpos e todos guarnecidos de babadinhos proprios para meninos. Na verdade os pais que virem tão bonitas obrinhas não deixarão de as comprar para suas engraçadas filhinhas, tanto mais quanto reconhecerão que por 4$ cada um é baratissimo. Assim pois ficam elles a disposição de quem se apresentar munido de dinheiro na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A aguia branca acaba de receber essa estimavel agua ambreada tão apreciada para banhos do rosto e do corpo e para maior commodidade veio em frascos maiores e menores a 1$ e 500 rs., isso na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Bonitas camisinhas e outros objectos para senhoras

A aguia branca recebeu um bello sortimento de bonitas camisinhas bordadas com manguitos para senhoras e bem assim um variado sortimento de delicadas gravatinhas com fivelas e som ellas, lisa e com pontas bordadas; assim como uma pequena quantidade de lindas mantinhas de seda a cambraia bordada, obras estas de sublime gosto e inteiramente novas aqui, tanto assim que só são encontradas na alegre e espaçosa loja da aguia branca na rua do Queimado n. 8, onde todos esses objectos são vendidos commodamente porém a dinheiro a vista. Tambem se vende bonitas guarnições de gollinhas com punhos e botões de mui novos moldes e bem bordadas.

Objectos diversos que serão sempre encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Sapatinhos de setim bordados para baptisados.
Ditos de merinó para dito.
Meias de seda para dito.
Lindos chapeozinhos para dito.
Touquinhas e sapatinhos de lãa.
Ditas de filó; cambraia e seda.
Capellas de differentes gostos para noivas.
Caixas e ramos de flores, rosas, etc.
Fitas brancas lavradas e de cores.
Ditas de velludo de differentes larguras cores.
Ditas de lãa para debruar.
Ditas de algodão.
Aspas para botão.
Tiras bordadas e entremeios.
Peitinhos bordados para vistidos.
Trancinhas e galões para enfeites.
Botões de diversas qualidades para vistidos, solletas a palitets.
Bonecas de differentes tamanhos e qualidades.
Seda frouxa e froco para bordar.
Agulhas e linhas para cro xé.
Ditas para machinas.
Dadaes de marfim e madreperola.
Escovas para dentes, unhas, pentes, fato, cabello, chapeo, etc.

E muitos outros objectos de gosto que serão presentes ao comprador que se dirigir a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8.

Fumos de seda elasticos para chapeos.

Vende-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Papel tarjado de preto e envelopes.

Vende-se papel de peso tarjado de preto proprio para impressão de cartas funebres, e dito menor com envelopes para uso particular, quem precisar dirija-se á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

Mudança.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continua a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e	400
Frascos d'agua de colonia pequenos muito finos.	400
Dito dito grande muito superior.	500
Frascos de macassar perola a	200
Ditos de macaçá oldo a	100
Frascos de oleo Babosa a 240, 320 e	420
Dito dito muito superior a 500 e	640
Dito de banha muito fino a 400	500
Frascos de Lavande muito superior a	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a	1$000
Frascos de cheiro muito finos a 500 e	800
Frascos de banha pequenos muito finos a	200
Dito de opiata pequenos a	200
Tesouras muito finas para unhas a	400
Gravatas de seda de cores a	500
Luvas brancas de algodão a	100
Canivetes de 2 folhas muito finos a	320
Caixas de colxetes francezes e cartões a	40
Grampos de caracol e lisos a	40
Caixas de vidro com 12 didaes de metal a	320
Massos de palitos lixados para dentes a	160
Grozas de botões de aço para calça a	310
Caixas com 6 frascos de cheiro a	1$000
Escovas para cabello muito finas a	640
Carteiras de marroquim muito finas a	640
Peças de trança lisa encarnada a	20
Tinteiros com tinta muito superior.	100
Ditos de vidro com tinta mais inferior.	160
Cartas de alfinetes francezes	40
Cornetas de chifre para meninos	80

45—rua Direita—45

CALÇADO.

Vai se acabar.

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! So se observa em vossos pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta, e lustre 2 solas	8$000
Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	5$500
Sapatões Nantes. vaqueta, lustre e bezerro 2 solas	5$000
Sapatões Nantes, sola e vira	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes	4$000
Ditos para menina, com laço	3$500
Ditos de ditas, de cores	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Ditos de ditos, couro	500
Sapatos de borracha para senhora	1$400
Idem idem para meninas	1$000

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas di sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP
PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Esperança

Loja de miudezas na rua do Queimado n. 33 A.

Artigos novos.

Flautas de ebano 5 chaves 20$.
Albuns com 28 vistas dos mais afamados edificios de Paris 8$.
Graixa para sapatos o melhor que se pode obter só tem esta loja 320 rs. a caixa e 640 rs. o boião.

Modas.

Pentes de atar cabello com travessas iguaes o mais bem acabado a 5, 6 e 7$.
Pentes para marrafa a 2$.
Pentes para atar cabello a baião por 1$.
Pentes de alisar e de tirar piolhos de bufalo a 500 rs., tartaruga a 3$500 e borracha a 800 e 1$000.
Botões de cornelina para punhos a 1$ o par, para collete 6 por 1$500, vendem-se avulso para os Srs. ourives a 3$ a duzia e far-se-ha ver que a pedido nosso vieram desta vez muito bem acabados: temos brancos e encarnados com veias.

Papel em resmas.

Papel de peso para cartas branco liso a 3$.
Idem pautado de quadrinhos a 5$.
Idem pautado almaço superior a 5$.
Idem liso peso azul que pode servir para enfeitar bandejas a 3$.
Papel amizade superior a 800 rs.
Idem phantasia preços razoaveis.
Envelopes grandes a 1$200.
Idem pequenos a 1$.
Idem novo gosto a 800 rs.
Grande e variado sortimento de papel que vendemos por preços baixos.
Invisiveis para atar cabello a 1$.
Enfeites com borlotas a 4$.
Fitas de grosdenaples de cores e brancas.
Gravatinhas para senhora.
Camisa com mangas tendo e collarinho e punhos bordados a 6$.

Cutilaria.

Facas e garfos cabo branco a 3$200.
Idem cravadas a 3$800.
Idem cabo preto 3 cravos 4$500.
Idem balanço 6$400.
Idem idem cabo de chifre 7$.
Canivetes de 3 folhas finos a 1$.
Navalhas de Rodgers aço refinado a prova uma 3$.
Navalhas muito boas a 2$.
Idem mais abaixo a 1$.
Tiralinhas a 500 rs.
Tesoura para unha a 1$ e 1$500.
Idem para costura a 1$ e 1$500.
Idem para cabelleireiro a 2$.

Burras de ferro á prova de fogo.

No armazem de Samuel P. Johnston & C., na rua da Senzala Nova n. 42.

Toucas

A nova loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ricas toucas de seda para menino, muito proprias para baptisado, assim como tambem recebeu camisinhas de cambraia já promptas com manguitos e gravata, obra muito bem feita para senhora; finalmente a nova aurora tem um grande sortimento de tudo que se procura, e está resolvida a vender barato.

— Cebolas superiores em restes a 5$000 o milheiro: no caes da alfandega no primeiro armazem de Tasso Irmão.

O BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
ns 38 e 38 a
Defronte da grade da igreja.

Defronte da grade da igreja.
ns 38 e 38 a
LARGO DO LIVRAMENTO

Ao respeitavel publico.

Pelos preços abaixo declarados acham-se á venda no GRANDE ARMAZEM DO BALIZA o seguinte sortimento de generos, a saber:

Ameixas em frasco de vidro a 1.500 rs.
Ditas em caixinhas com lindas figuras a 1.200 e 2.400 rs.
Ditas em latinhas a 1.400 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs a libra.
Idem a 280 rs. a libra
Arroz (Carolina) primeira qualidade a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto a 1.000 e 1.200 rs. a ancoreta.
Azeite doçe refinado a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril a 640 rs. a garrafa.
Dito de carapato a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca a 3.000 rs. a saca com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.

Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas muito bem fabricadas a 1,000 rs cada uma.
Araruta muito fina a 320 rs. a libra.

Bolachinhas americanas a 3.000 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoitinhos inglezes em latinhas a 1.300 rs.
Biscoitos lunch e soda em latas de 4 a 5 libras a 2.000 rs. a lata.
Banha de porco a 480 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos de diversos tamanhos e por preço razoavel.

Café do Rio a 280 e 300 rs. a libra, em arroba a 8.200, 8.500 e 9.000 rs.

Cebolas a 800 rs. o cento e 1.000 rs. o molho.

Chá perola a 3.000 rs. a libra.
Idem hysson superior a 2.800 rs. a libra.
Idem chumbo a 2.600 rs. a libra.
Idem hysson soffrivel a 2.400 rs. a libra.
Idem hysson menos soffrivel a 2.000 rs. a libra.
Idem preto magnifico a 2000 rs. a libra.
Idem preto menos superior a 1.800 rs. a libra.
Idem preto soffrivel a 1.600 rs. a libra.
Idem nacional a 1,800 rs. a libra (em latas).
Idem nacional a 1.600 rs. a libra.
Idem nacional ordinario a 1.000 rs. a libra.

Champagne marca aguia de superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 7.000 rs. o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champanhe por tal preço?
Charutos de muitas marcas, e a preços baratissimos sendo que á de 800 rs. até 4.000 rs. o cento vindos do Rio Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez a 800 rs. e 1.000 rs.
Chouriças e salpicoes a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.

Ditas francezas a 500 rs. o frasco.
Cognak inglez a 600 rs. a garrafa e em canada a 4.000 rs.
Idem engarrafados a 800 rs. a garrafa.
Doces em lindos vazos de vidro das fructas mais esquezitas da Europa a 1.000 rs. o frasco.
Dito de Lishoa em latas a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprios para presente garante-se sua duração imnalteravel por mais de anno.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades em frascos de vidro preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1.000 rs o frasco.
Fumo americano em pastas a 1.280 rs. a libra.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Gomma do Aracaty a 40 rs. a libra.
Graixa em latas a 120 rs. e a duzia a 1.300 rs.
Genebra laranja em grandes frascos a 1.000 rs
Genebra Ingleza marca gato, a 1.200 rs. o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios de 640 a 1.200 rs. cada um.

Kirsch wasser, bebida esta de um valor inextimavel em vazos esquezitos a 1.500 rs.

Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em caldo) a 1.000 rs.
Linguiças de Portugal em latinhas de 5 1|2 libras a 3.500 rs. a lata.

Massas para sôpa em caixinhas com 8 libras contendo 5 qualidades por 3.500 rs. a caixa.

Massas para sopa aletria e talharim a 400 rs. a libras.
Massas para sopa estrelinha e pevide a 560 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.

Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza flor a 1.000 rs. a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempero a 400 rs. a libra
Idem franceza a 720 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
Mostarda franceza em frascos grandes a 500 rs.
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500 800, e 1,000 rs. o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.

Ostras americanas (excellente petisco) a 800 rs. a lata.

Passas a 400 rs. a libra, e em caixa 6$000.
Presuntos de lamego a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda a 800 rs. a libra.
Idem americano a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisbôa, Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libra, de 1.300 á 1.400 rs.
Phosphoros do gaz a 2.300 rs. a grosa.

Queijos londrino chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegado no penultimo vapor a 640 rs a libra.
Idem flamengo chegado no ultimo vapor a 2.400 reis.
Idem idem chegado no penultimo vapor a 2.200 reis.

Sal refinado em vazos de vidro a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça a 500 rs.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 4.000, 4.500, 5.000, 5.500, 6.000 e 6.500 rs. a duzia.
Sardinhas de Lisbôa preparadas de escabexe a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes a 380 rs. a latinha.

Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.

Tinta preta nacional e ingleza a 640 rs. a garrafa e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisbôa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem dos santos a 280 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs a libra.
I em inglez, seco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos a 640 rs. a libra.

Vassouras americanas muito lindas e fortes a 640 rs. cada uma.

Velas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras por 6.000 rs.
Idem de carnauba e composição a 360, e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty a 400 rs, a libra.
Idem stearinas a 600, e 640 rs. o masso.
Idem de espermacet a 1.000 rs a libra.

Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mermercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto relevo no proprio vidro, previne se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falcificação.
Vinho engarrafados vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisbôa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasio, Carcavelos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades a 800, 1.000 á 1280 rs. a garrafa.
Vinho do Porto. «Balisa» a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa e Figueira vindo em ancoras a 26.000 de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, por 2.500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, por 2.400 rs.
Idem de Lisbôa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafados a 640 rs. a garrafa, em duzia 7.500 rs.

Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas a 8.000, 10.000, 12.000 e 15.000 rs. das melhores marcas que vem ao nosso mercado.

Vinagre de Lisbôa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, a 1.200 com o garrafão.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10.

de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Lutz, Carcavellos, Chamsso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1[2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1[2 e 3 libras por 1,400 e 2,600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs. Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba. em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3 0 rs. a lata.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com impuções

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma árroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1[2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.

Presuntos em calda de azeite a 560 rs. a libra

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs, a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia;

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco;

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs, a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhorés qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba,

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.

Graxa em latas grande a 3,100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Nresuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4,000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apol n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: taxas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rua da Senzalla n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros, de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Album

para 20 e 200 retratos, mais baratos que em outra qualquer parte: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Cera de carnauba em pão

Vende-se em porção e a retalho cera de carnauba para fazer velas da mesma qualidade, a dinheiro ou a prazo, conforme convier, de qualidade superior, preço barato: na rua Nova numero 20.

Potassa da Russia

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez «Othos», muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisbôa muito nova e a preços commodos.

Sementes de hortaliça

chegadas no vapor inglez «Parená»; vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56 A, de Bastos.

Folha de flandres

Vende-se excellente folha de flandres; na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Salitre refinado de Londres.

O melhor salitre que tem vindo ao mercado: vende-se na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Fogo! fogo! fogo!

Na fabrica da viuva Rufino continua-se a fazer por preços commodissimos, todos os artigos tendentes á sua arte, como sejam, pistolas, buscapés, rodinhas, etc.: a tratar no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador, armazem da cola amarella.

Aos srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e no da do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e vende em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Lingoas inglezas

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos, e lizas, fingindo sedinhas, de duas larguras, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

— Vende-se armação com todos os pertences da taberna da rua do Mondego n. 97, a dinheiro ou a praso; a tratar na rua do Sebo numero 54.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, arco do Corpo Santo n. 19.

Attenção.

Vende-se por preço commodo uma escrava moça, crioula, de bella figura, que sabe coser, cosinhar e engomma excellentemente: a tratar na rua do Imperador n. 54, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde e a qualquer hora na rua de Hortas n. 17, sobrado.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasacas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem e de côres. 25, 20, 18, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	6,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Atoalhado adamascado de linho	1,280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,800, 4,000 e	2,500	Lenços de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios aderêços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

NADA DE ÓLEO DE FIGADO DE BACALHÃO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, en casa de **MM. Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

ATTENÇAÕ

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lãs de barra a imperatriz, ditos de lãs com barra matisada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matisadas a 500 rs o covado, ditas com palma de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, cortes de seda de cor matizada os mais superiores e de melhores gostos que tem vindo ao mercado, lindos cortes de moreantique de cor, lindos gorgurões de lãs e seda de quadrinhos e lisos fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores cortes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas brancas e de cores, lindos sattimbarques de cachemira de cor enfeitados e bordados da mesma côr ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha de Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

Liquidação

de fazendas baratissimas

na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lizas com 8 ditas a 2$.
Filó lizo muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só côr a 1$600 o covado.
Algodão monstro superior fazenda para toalhas e lençóes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mezes de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhas de linho muito finas para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãasinhas chinezas muito superior a 500 rs. o covado e outras muitas qualidades de fazendas a preços muito commodos, afim de apurar dinheiro dando-se de tudo as competentes amostras.

Pentes.

O novo gosto de pentinhos chegados neste ultimo vapor para a loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram os riquissimos pentinhos para marrafas, todos com guarnições de pedrinhas, fingindo brilhantes, e seu preço será muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Tambem chegaram as voltinhas de perolas de novo gosto, com um rico laço de fita e uma cruzinha de pedrinha branca e de cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltas pretas

Tambem chegaram as voltas pretas a Marie Pir, guarnecidas com uma cruzinha preta, e tambem se vende as cruzinhas em separado: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tambem chegaram muitos outros objectos de gosto, assim como:
Meias de seda para criancinhas.
Cordão de borracha de todas as grossuras.
Franja branca de seda muito alva.
Retroz em carretel proprio para machina.
Dito proprio para bordar.
Escovas muito finas para dentes, cabo de marfim.
Ditas para unhas e ouro.
Carteiras e charuteiras muito finas.
Pentes de 1, 2 e tres faces, de todas as qualidades.
Um grande sortimento de occulos de todas as qualidades, e muitos outros objectos que se venderão por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Só no vigilante, luvas de Jouvin.

Chegaram neste ultimo vapor as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora a 2$500 o par, assim como chegadas mais antigas a 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

Vinho de cajú.

Vende-se superior vinho de cajú engarrafado: na rua da Cruz n. 23 1º andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Vinhos

R. B. Easserre & C., rua da Cruz n. 13, vendem

Medoc.	Cognac.
Montrose.	Absyntho.
Santernes.	Vermouth.
Malaga.	Kirsch.
Madeira.	Fructas em
Xerez;	conserva.

COES & BASTOS

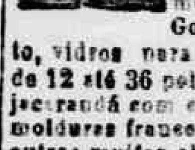
RUA DO QUEIMADO N. 45
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, dittos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobra de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo adminisfrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptedão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, e outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelhado todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua das Cambôas do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Fio de algodão, fio para fogueteiro.

Vende-se excellente fio de algodão para pavios e linhas de pescar, assim como fio de vela proprio para fogueteiro: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Burras.

Cofres patentes inglezas, á prova de fógo; garantidas pelo fabricante Milners de Liverpool: vendem-se na rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

Sabão.

Vende-se excellente sabão do Rio de Janeiro; na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes; para ver no trapiche da Cunha.

Só na taberna do Pimenta, rua do Amorim n. 36.

Charutos finos regalia a 800 rs. a caixa, ditos superiores a 2$, libra de presunto a 480, vinho Figueira JAA a 500 rs.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Agua de Vechy natural

Chegada ultimamente pelo «Solferino»: rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

Queijos londrinos

superiores: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

ATTENÇÃO.

Vende-se em Gameleira, na padaria de João Rufino da Silva, bolachas muito bem feitas, trabalhadas por machinismo, a 11 patacas a arroba, assim como tambem outras qualidades de massas finas; afiançando a todos os freguezes muita limpeza e assiduidade nos seus serviços.

Gaz liquido a 12,000 rs.

Vende-se na nova exposição de candieiros a gaz, na rua Nova n. 24, latas de gaz de primeira qualidade, e não é inflammavel, a 12$, contendo cada lata 27 garrafas, que muito convem a quem gasta este liquido; na rua Nova n. 24, loja de Cirne Vianna

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
JOAQUIM JOSÉ GOMES DE SOUZA
n. 36, rua das Cruzes n. 36
DO
bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhe ver que só no armazem Progressista da rua da Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento:

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 700 rs. a libra.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2,000 rs. a 2,500 rs.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 1,000 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8.500 rs. e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3,300 rs. a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidres de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, a 1,000 e 2,500 rs. cada um.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que nes e genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ter igual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,000 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,100 rs. cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 600 rs. a libra.
Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 800 rs. a garrafa e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs., tambem ha latas de 6 libras.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 3.000 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.
Batatas as mais novas do nosso mercado a 100 rs. a libra e 2,500 rs a arroba.
Farinha verdadeira de Araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.
Palitos para dentes em caixinhas douradas e de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.
Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmor e outras qualidades preparados de escabexe segundo a arte de cozinha a 1,400 rs.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 900 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3,000 rs. a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento: tambem ha vinho de Lisboa a 320 rs. a garrafa e 2,500 rs. a canada.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5,000 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4,000 rs a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.
Vellas de espermacet superiores a 600, 640, e 680 rs, o masso.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta do Porto e 1,500 rs. a de Lisboa.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2,000 rs. a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Serveja das melhores marcas de 5.500 a 6,000 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1,300 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o molho a 900 rs. cada um.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.
Garrafões vasios a 500 rs. cada um.
Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.
Cebolas a granel a 640 rs. o cento.
Canella a mais nova do nosso mercado a 1,000 rs. a libra.
Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.
Phospheros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.
Papel de embrulho muito superior a 1,120 rs. a resma.
Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4,000 rs. a canada.
Copos finos para agua a 6,000 rs. a duzia.

bairro de Santo Antonio.
DO
n. 36, rua das Cruzes n. 36
JOAQUIM JOSÉ GOMES DE SOUZA
DE
MOLHADOS
DE
GRANDE ARMAZEM
O PROGRESSISTA.

RECOMMENDAÇAO
EM
GERAL
PARA A FESTA
DE
Santo Antonio,
S. JOAO
E
S. PEDRO

ARMAZEM — Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento.

PROGRESSIVO — Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento.

9—LARGO DO CARMO—9
Duarte & C.

Nós os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda, os melhores generos que veem ao nosso mercado e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, por isso pedimos a todos os senhores da praça e do matto que ainda se não deram ao trabalho de mandar experimentar o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos esforços para bem servi-los, e ainda mais a pessoas intendidas, certos de esclarecer aos compradores, que só no largo do Carmo n 9 é que devem inderessar os portrdores, pois muito se ovildam com outras casas quasi de iguaes titulos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 1$000 a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 680 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente á 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Quejos do reino chegados pelo altimo vapor de 2$200 a 2$500.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 750 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encomenda especial a 700 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.
Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.
Avelães as mais novas deste genero a 240 rs. a libra.
Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1$000 a 2$500 cada um.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.
Idem preto muito fino, 2$ a libra.
Idem muido mais baixo, muito proprio para negocio a 1$600 a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$200 com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hanburguez a 900 rs cada um.
Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 9$ a duzia.
Lagrimas do douro, especial vinho do Porto a 1$200 a garrafa e 10$ a caixa
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 600 rs. a libra.
Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 320 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha em latas de differentes preços.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinba ingleza a mais nova que se póde desejar a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$500 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Painço a 140 rs a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 800 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3,200 e 4,000 rs. a canada e 500 e 560 rs, a garrafa,
Idem velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 3$800 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1$200 a garrafa, e 12$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.
Vellas de espermacet superiores a 600, 640, 680, e 700 rs. o masso
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10$000 a 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 1$000 rs. o caixão.
Serveja das melhores marcas de 5$500 a 7$400 a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1$200 a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.
Bolachinha craknel em latas de 5, 7, e 15 libras a 4$000, 5$500, e 11$000 a lata.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o molho 900 rs. cada um.
Manteiga ingleza em latas de 2 1|2 libras a 2$200 cada uma, garante-se a boa qualidade.

Além dos generos ácima mencionados existe um completo sortimento de alfazema cominho, pimenta, ervadece, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muitos generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva
N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido por sua boa qualidade já bem conhecida.

QUEM DUVIDAR VENHA VER
NOS
ARMAZENS
Conservativo e Conservador
Ns 21 e 23 —largo do Terço— ns 21 e 23
DE
Joaquim S. dos Santos

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado, todos se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro, assim como é uso da casa.
Queijos do sertão os melhores deste genero a 640 e a 600 rs. a libra.
Idem do reino de primeira qualidade a 2$600.
Bolachinhas inglezas perfeitamente superiores a 200 rs. a libra, e em barrica a 3$200.
Palitos do gaz vindos por conta propria a 20 rs. a caixinha, e a groza a 2$400.
Passas de camada muito novas a 320 rs. a libra, e em caixinhas de 1|4 por 2,000 rs.
Velas de spermacete a 640 rs. a libra, e de carnauba a 380, 400 e 440 rs. a libra.
Chá o melhor deste genero pela superior qualidade a 3,200 rs., tambem ha para 2,400, 2,000 e 1,600 rs. a libra, só no Conservativo e Conservador.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa.
Idem do Porto engarrafado de 1,000 a 1,200 rs a garrafa.
Manteiga ingleza de primeira e segunda qualidade a 900 e 960 rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do nosso mercado a 720 rs., e em porção a 680 rs. a libra.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500 ou saccas.

Além destes generos ha outros muitos que se tornam enfadonho mencionar, e quem duvidar venha ver.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor.
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Potassa da Rusia.

Vende-se em casa de N. O Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

A' 7:000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Chegado a vapor
Só para o vigilante.

Até que chegaram as lindissimas camisinhas com colarinhos, punhos e gravatinhas, todas bordadas, pois são de melhor gosto que as senhoras podem encontrar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noivas.
Tambem chegaram as riquissimas capellas brancas ornadas com uma linda palma para peito, o melhor gosto que é possivel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites a Maria Pia.
Tambem chegaram os novos enfeites a Maria Pia, sendo ultimo gosto de Paris, assim como se recebeu a nova remessa de conservadores para cabello de todas as cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babadinhos e tiras bordadas.
Tambem chegaram os riquissimos babadinhos e tiras bordadas de muito lindos padrões: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.
Tambem chegaram um novo sortimento de gravatinhas de todos os gostos, tanto para senhora como para homem e para menino: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.
Tambem chegaram o novo sortimento de sintos de laço e borlota, como sem ella: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos bouquets.
Tambem chegaram os lindos bouquets de flores assim como rosas e camelias, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Escravos fugidos
Gratificação
de 200$000 ou 400$000.

Acha-se fugido de casa de seu senhor, o Barão do Livramento, o escravo Manoel, cabra, idade de 36 annos, pouco mais ou menos, baixo, corpo secco e mal feito, cabellos carapinhos, rosto pequeno, pouca barba, pescoço curto, pés pequenos e os dedos [illegible] pisa mal, parece soffrer muito de [illegible], falla desembaraçadamente, cozinha bem, serve com precisão uma mesa, é bom boleeiro, e soffrivel canoeiro. A pessoa que o levar ao caes de Apollo n. 37, receberá a gratificação de 400$, e a que der noticia certa do lugar em que elle estiver, receberá a de 200$000. Consta que elle anda munido de um papel, a dizer a sua carta de alforria, que lhe fôra dada pelo muito que elle estimava ao filho de seu senhor, a quem chama Sebastião.

— Fugio no dia 15 do corrente pelas 7 horas da noite uma mulata de nome Raymunda, alta, cara redonda e feia, com o cabello cortado tão rente que parece rapado a navalha, beiços grossos o debaixo ferido e o de cima com uma cicatriz, levou saia de algodão azul de listras, camisa de algodão branco, marcada com um R e vestido de chita rôxa; esta mulata tem o costume de andar fugida e tem marca de ferro que traxia no pé e tem nessa perna uma feridinha: quem a pegar leve a a seu senhor o major João do Rego Barros Falcão que pagará generosamente o trabalho.

Gratificação de
200 ou 400$

Está fugido de casa de seu senhor, o Barão do Livramento, o escravo crioulo, de nome Belizario, idade 35 annos, pouco mais ou menos, alto, reforçado de corpo, rosto quasi redondo, pouca barba, dentes completos e limados, um pouco calvo na frente, cor não muito preta, muito bem fallante, bastante desembaraçado, costuma andar bem vestido e calçado, e algumas vezes foi encontrado ora de paletot, ora de casaca, consta andar para o Apipucos: a pessoa que o prender e leva-lo ao caes de Apollo n. 37, terá a gratificação de 400$, e a quem der noticia exacta do lugar em que elle se acha, receberá a de 200$.

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o major Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

50,000

Ausentou-se em fevereiro proximo passado do engenho Acahu' da comarca de Goianna, e do Sr. Francisco Tavares de Mello, o escravo *mulato de nome* Joaquim, idade 30 *annos* pouco mais ou menos, *alto, seco,* cabeça pequena, cabello *carapinho,* pescoço comprido, cara pequena, barba quasi nenhuma, tem falsa de dentes salteados na frente, côr laranjada e é quebrado de uma virilha ja esta' bastante volumoso, tem uma marca de ferida em uma das pernas. Este escravo foi comprado ao Sr. José Francisco de Paula Cavalcanti senhor do engenho Jacaré, de Goianna, Gratifica se com 50$ a quem o pegar e entregar a seu senhor no engenho acima ou na rua da Cadeia Velha do bairro do Recife loja n. 22 de João Pereira Moutinho.

ILEGIVEL

Litteratura.

Lembras-te?

A' Exma. Sra. D. . ;

Lembras-te Julia, da manhãa serena,
Quando dormindo te encontrei sosinha,
Sob o sombroso da mangueira amena
Ao dôce canto d'agreste avesinha?

Quão donairosa te estavas, virgem,
Formosa imagem que minh'alma impera.
Se tem o existi, d'em asseo origem
Eu tive um desses que a natura gera.

Do quente senho que em teu peito ardia,
Das meigas fallas que d'amor soltaste;
Quando enlevado de muita alegria
Tu vergonhosa para mim olhaste?

Oh! se te lembras oh visão sublime,
C'o mesmo modo angelical risonho
As dôces fallas, amorosa, exprime
Agora viva, as que soltaste em sonho.

Exprime Julia, com egual candura
Se a mim tu amas como a ti afago;
Deixa que eu, grato, goze esta ventura,
Ventura dôce, desse sonho mago.

Se vago alegre nesta vida incerta,
Sentindo o fogo d'um amor violento,
E se a minh'alma vive nella esperta
E' tua imagem quem lhe sopra alento!

Qual planta fresca que soberba cresce,
Ditoso eu vivo neste meu verdor;
Mas quando o orvalho lhe faltar, murchece,
E eu feneço se faltar-me o amor.

Não queiras Julia, que este fogo vivo
Que me alimenta e me dilata o ser,
Deixe em meu peito de existir activo,
Morrendo secco sem teu sopro ter.

Oh! não, não queiras, por que amor é vida
A vida um gôzo quando amor existe;
Deixando ardente de existir, querida,
A vida, o gozo n'um pensar consiste.

Oh! se te lembras, com ardor, donzella;
D'aquelle instante para mim risonho
As meigas fallas outra vez revela
Agora viva, as que solt ste em sonho.

Junho de 1863.

J. d'Almeida.

Curso normal--para professores de primeiras letras, pelo barão Degerando e traduzido pelo Dr. João Candido de Deus e Silva.

DECIMA PRIMEIRA CONFERENCIA.

Educação religiosa.—Parte que nella deve tomar o professor de primeiras letras.

(Continuação)

Os limites marcados entre as diversas classes da sociedade, pela differença de jerarchias, fortunas e profissões, deixa sob a influencia da religião de ser barreira de separação para os corações: a discussão dos interesses cede o lugar á troca de disposições benevolas; toda inimisade desapparece, todas as desavenças ficam sepultadas; não só ha paz solida entre rico e pobre, mais verdadeira irmandade, e affecto cordial os unem.

Rico e pobre se prostam no mesmo templo, adoram o mesmo Deus, postos ao lado um do outro; formam todos os homens a mesma familia.

Aqui tendes, amados ouvintes, o que nos dictam a sã philosophia, a historia dos seculos e o profundo conhecimento do coração humano.

Poderão algumas almas aridas não conhecer o valor da religião, poderão espiritos frivolos não comprehender a sublime revelação que ella traz á humanidade; talvez até hajam homens irreligiosos, dominados da singular intolerancia, que os ponha em contradicção comsigo mesmos; que cheguem por systemas exclusivos até ao ponto de quererem disputar com os que gosam dos beneficios da religião.

Quanto a vós, postos no meio de serias realidades da vida, a experiencia vos confirmará nestas fundamentaes verdades; breve reconhecereis que a influencia da religião bem entendida, é para a educação moral de vossos discipulos o mais poderoso auxiliar.

E' na verdade digno de notar-se, que em todos os paizes do globo em que a educação primaria teve maior desenvolvimento e perfeição, na Escossia, Allemanha, Suissa e Estados-Unidos, nella tenha conservado mais eminente parte a religião.

Foi tambem ella quem nesses diversos paizes excitou o zelo de tantos amigos dedicados á humanidade, que se levantaram em apostolos da educação primaria.

Será sempre a religião bem entendida favoravel á propagação das luzes; nisto descobre ella meio de chamar todos os homens á freição dos preciosos bens, que lhes outorgou a Providencia; nisto encontra para si mesma novos meios de dilatar seu imperio.

Ditoso o professor que tiver no coração semelhantes disposições, e que fôr animado de sentimento religioso, illustrado e sincero! Com que sagrado caracter não serão sellados seus deveres! Como lhe não serão faceis! Que singular doçura sentirá no seu desempenho! Como não comprehenderá melhor seu espirito! Como não lhe resplandecerá com nova luz o horisonte de suas idéas! Como não descobrirá toda a educação em ponto de vista mais subido! Como não amará os meninos entregues a seus cuidados! Como não será mais entranhavel a adopção que dos meninos houver feito! Que maior valia não dará aos serviços de que está encarregado, e por isso mesmo, como não colherá melhor a recompensa de seu sacrificio!

Se porém é evidente que requer a educação religiosa parte essencial e consideravel dos cuidados e desvelos dados á infancia, muito menos simples é a questão, quando se trata de determinar a parte precisa, que nella deve ter o professor de primeiras letras, e o que deve fazer para cumprir a tal respeito em sua escola o papel que lhe toca.

Quanto mais importante e grave é a materia, de maior prudencia e saber deve usar no seu procedimento.

As regras de proceder relativamente á educação religiosa se modificarão para o professor, segundo os discipulos, que forem admittidos á escola, pertencerem a um só culto ou a differentes.

Tem por tanto o professor de satisfazer a uma medida preliminar: nos lugares onde houverem familias que professem diversos cultos, deve certificar-se, em caso de duvida, com os paes, do culto que seguem, e em que querem educar seus filhos.

Nisto como em tudo o mais, nos devemos lembrar de que são os meninos deposito confiado a nós por suas familias; de que aceitando-o contratemos obrigação de satisfazer fielmente ás condições com que no-lo entregaram.

Fôra trahirmos a confiança que de nós fizeram em ponto essencial e sagrado, o dermos á educação religiosa dos filhos direcção contraria á intenção de seus paes.

Desvia-los do culto por estes professado fôra commetter duas semrazões, e posso até dizer verdadeiro delicto; ao mesmo tempo que se praticaria verdadeira perfidia, faltando á missão recebida se enfraqueceria a autoridade moral dos paes sobre os filhos, alterar-se-hiam para o futuro as relações de harmonia e intimidade que devem reinar na familia.

Deve o professor, sejam quaes forem as idéas de que esteja convencido, absoluto respeito á profissão de fé religiosa do discipulo que recebe na escola.

Rigorosamente lhe é prohibido fazer proselytos.

Neste caso nem se quer seria desculpado pelas intenções; pois faltaria ao rigoroso dever de homem de bem.

Deve pois a este respeito desconfiar de seu mesmo zelo, e algumas vezes dos conselhos que lhe devem.

Quanto mais absoluto é o poder que tem sobre o espirito do menino, menos licito lhe é abusar delle.

Até nem é bastante abster-se de proselytismo.

No caso em que o professor tenha na escola creanças de cultos differentes, deve evitar toda secreta preferencia a favor de uns e de prevenções contra outros: a todos deve abraçar com egual affecto.

E' esta obrigação talvez mui custosa de cumprir, porque se não percebe quando a ella se falta, e porque julgamos que somos justos, ainda quando parciaes.

Cumpre, e nisto muito influe o exemplo do mestre, cumpre tambem que a differença dos cultos não sirva de barreira entre os discipulos; que de nenhuma fórma enfraqueça a estimação, amisade e confiança que entre elles devem haver.

Extingam-se em sua origem até prevenções que os possam afastar uns dos outros; aprendam a respeitar a crença alheia, ainda que a não professem, e a não duvidarem de sua sinceridade, posto que a reputem errada.

Protejamos mais que tudo o alumno de cujo culto houver minoria, contra desprezos dos de maior numero; protejamos mais especialmente aquelle, cujo culto, em razão de alguma circumstancia, possa mais facilmente achar desfavor.

Pareça á primeira vista que estas justas attenções e reciprocas condescendencias devem ser difficultosissimas de fazer comprehender e praticar por meninos; póde tambem recear-se á primeira expôr os meninos com este respeito ás outras crenças religiosas, professadas por seus condiscipulos, a tornarem-se indifferentes áquella que elles seguem.

Prova a experiencia pelo contrario que, sob direcção de prudente mestre, meninos de diversos cultos, quando juntos, vivem na maior harmonia, são mais sinceros religiosos, mais fieis a seus respectivos cultos, e vivem nas melhores relações uns com outros.

Dá-se então entre elles virtuosa emulação; ora a emulação da virtude produz não inimizade, mas concordia. Isto vos posso attestar pelo haver visto em muitas escolas mixtas. Suppõem, é verdade, este feliz resultado que seja a religião ensinada em seu verdadeiro espirito, e de razão e equidade; será, porém, uma vantagem e ser constrangido de certo modo a affastar delle a intolerancia, que alteraria seu caracter.

Os cultos reconhecidos em França pelas leis do estado, são, como sabeis, o catholico, as duas communhões christãas, designadas pelos nomes de egreja reformada e de egreja da confissão de Augsburgo e o Israelitico. Rarissimo é, ao menos nas aldeias, que n'uma escola de primeiras letras se achem a um tempo alumnos pertencentes a estas quatro diversas crenças. Seja qual for a diversidade de cultos de nossos discipulos, sejam quaes forem esses mesmos cultos, e regra do professor é sempre a mesma: evitará antes de tudo, em presença dos discipulos juntos; palavras e allusões que possam recordar estas differenças, offender a algum dos que o escutam, dar a entender preferencia da sua parte em favor de alguns outros. Suster-se-ha, pois, sempre com cuidado no limite que os separa. Fará ainda mais: poderão todos os alumnos ser egualmente preparados por elle em certo grão de educação religiosa que lhes será commum, que todos poderão alcançar juntamente, sem que sejam infieis á sua crença particular, sem se dividirem entre si, achando-se até reunidos em boa avença. Tem com effeito todos os cultos que professam seus discipulos fundo e origem commum: reconhecem á uma as mesmas verdades fundamentaes, as mesmas tradições historicas primitivas; alimentam-se todos de um só sentimento religioso, fallam a mesma linguagem até certo grão de seu desenvolvimento dogmatico.

A religião dos patriarchas, os livros do velho testamento lhes servem egualmente de introducção. Participam as diversas communhões christãas de fontes ainda mais abundantes, e são vinculadas por liames mui estreitos. Acham-se finalmente os dous cultos protestantes de modo avisinhados um do outro, que quasi lhes convém a mesma instrucção para as preciosas da infancia.

Aqui tendes vasto e fecundo campo aberto ao professor, que o póde correr sem risco e cultivar com bom exito. Notas que em verdade pertencem exactamente estes primeiros rudimentos ás noções mais familiares e simples; que essencialmente se conseguem só pela doutrina da razão; que este primeiro vôo dos sentimentos religiosos se manifesta desde que o homem principia a reflectir sobre si mesmo e sobre o que o cerca, que quasi se confunde com os affectos da natureza. Esta commum educação religiosa, ao mesmo tempo que é preparatoria, egualmente util a todos os meninos de todos os cultos, vem ligar-se intimamente com todos os exercicios, que formam a educação primaria, da qual é complemento.

Tem portanto o professor em todos os casos materia de ensino positivo nas verdades fundamentaes da religião; materia que se póde estender, porque os elementos pertencem a cultos analogos.

Tem principalmente, como breve passaremos a explicar, obrigação de cultivar n'alma dos discipulos certas disposições, que formem o primeiro grão da educação religiosa.

Vamos agora á segunda supposição, que se realiza mais ordinariamente, sobre tudo no campo: figuremos que alumnos da mesma escola professam todos o mesmo culto. Aqui tem lugar a regra geral e simples, de se não metter em ensino dogmatico; porque deve deixar isto aos ministros da religião, que tem essa missão expressa, preparados para isso com estudos proprios; e se o mestre quizer tomar parte directa nesta materia, só o faça sendo convidado, dirigido e guiado por aquelles ministros. Não póde o professor de primeiras letras ser theologo, nem usurpar funcções alheias sem inconvenientes. Ajudará até certo ponto, em certas circumstancias, as instrucções dadas pelos padres a quem toca este cuidado; todavia deverá sempre ser mui restricta sua intervenção por mais de um motivo; a prudencia, o desejo das familias e os conselhos daquelles a quem auxilia lhe marcarão os termos. Deve em geral fugir de apresentar muito cedo aos meninos idéas dogmaticas, que são incapazes de conceber. O regimento das escolas determinará as horas reservadas para esta particular especie de exercicios.

Mas independente desta participação directa, que o professor póde ser chamado a ter por delegação no ensino dogmatico da crença religiosa dos discipulos, tem outra funcção que não é imitada a certas horas precisas, que se não faz por certos exercicios positivos e determinados, que em certo modo é de todos os instantes, que se casa com todos os outros ensinos, e lhe pertence como por verdadeira propriedade.

Desempenhando esta funcção consumma realmente a educação moral de seus escolares. Consiste ella em introduzi-los na religião, cultivando as disposições que para isso preparam, fazendo lhes comprehender as noções elementares que lhe servem de fundamento. E' o homem ente essencialmente religioso, mas não o é só por alguns dias e horas, ou em algumas relações; não está a religião encantoada em porção separada de sua existencia; antes abrange todo seu ser, rege todas suas acções, allumia-lhe toda a intelligencia, e anima toda sua vida. A este designio da natureza devemos satisfazer nos meninos que nos são entregues; este nobre caracter da humanidade é que devemos desenvolver em nossos escolares.

Entra esta funcção do professor, como vêdes, na que ha pouco assignamos ao mestre, cuja escola reune estudantes de todas as crenças: é trabalho preparatorio. Falta-nos ver em que elle consiste, e nisto nos devemos demorar por um pouco, por ser esta valiosa funcção talvez mui ignorada, e por ventura mal comprehendida.

O homem, dissemos, é naturalmente religioso. Tem n'alma certas disposições que lhe fazem desejar, sentir e gostar da religião. O professor facilmente as descobrirá na infancia, onde já ellas se mostram: ajuda-las ha, e lhes dará prudente direcção.

Olhada a religião em seu fundamental principio, é a relação da humanidade com superior natureza, do ente imperfeito e fragil com a infinita perfeição a relação do presente com o futuro. Desta fórma quanto ennobrece e purifica os affectos, tudo quanto tende a desenvolver nos meninos os sentimentos virtuosos, já por isso os dispõem para o sentimento religioso. Nem podem elles gostar do verdadeiro, bom e bello, sem que já sejam attrahidos para o modello eterno, suprema fonte de toda verdade, bondade e formosura.

Cada circumstancia em que a alma se eleva a estes nobres gozos offerece ao professor favoravel ensejo para guiar os discipulos ao pensamento de Deus.

Cada vez que o menino experimenta amor, e respeito, comprehende a adoração que delle espera o ente soberanamente perfeito. A gratidão aos beneficios que recebe lhe abre o coração ao que elle deve ao summo bemfeitor. Os mesmos affectos naturaes o instruem no culto que seu coração rende ao creador. E' a piedade filial aurora da piedade religiosa. Desde que o menino ouve soar a voz da consciencia, começa já a reconhecer a autoridade do soberano legislador; seus deveres para com aquelles a quem obedece-lhe explicam os que lhe são prescriptos para com o autor de tudo.

A vigilancia a que está sujeito faz-lhe conceber, que se acha na presença daquelle que com aguda vista abrange todo o universo, e lê no fundo dos corações. Ao professor prudente e experimentado toca fazer assim servir cada sentimento moral de preparatorio para a educação religiosa, ou antes fecundar, nesta relação, o effeito natural que o sentimento moral deve produzir. Para isto basta-lhe lançar mão de analogias faceis e simples que se lhe offereçam. Sem esforço seguirá o alumno estas comparações, e ás vezes as advinhará.

Se o homem, em todas as quadras da vida e no maior grão de desenvolvimento de forças, é todavia tão vivamente abalado do sentimento de sua fraqueza e imperfeição, que não será a respeito do menino que começa a viver? Tudo para elle é materia de temor.

A razão se encostará na religião para lhe restituir a segurança e confiança, apresentando-lhe a augusta imagem dessa Providencia que regula a ordem do universo.

O menino necessita de esperar; a religião lhe offerecerá seguros penhores de felicidade. Soffre o menino ás vezes, está triste e desanimado: tem a religião palavras doces, ternas e fortificantes para lhe suavisar as penas e animar as forças. Em nossas praticas com os alumnos tiraremos da linguagem da religião, para estas diversas occurrencias, as expressões mais simples, as quaes serão sempre as que melhor serão entendidas.

Bem vedes que em tudo isto se não trata de ensino didactico; mas só de influencia habitual, semelhante d'alguma sorte ao ar que respiramos; só se trata de continuar e concluir o movimento que leva a infancia para o bem. O coração infantil, prudentemente dirigido, naturalmente se abre á religião, qual calice da flôr aos bemfazejos raios do sol. Os vinculos que prendem o discipulo ao mestre são o primeiro annel da corrente que o une ao Senhor Eterno, fonte de toda luz, autor de todos os bens.

As noções elementares da religião nascerão deste modo facilmente na intelligencia dos meninos pelas diligencias do prudente professor. Manifestar se-hão tambem como naturaes inducções, tiradas dos acontecimentos que se passam diante de seus olhos e dos que o movem a elle. Não fará aqui o professor mais do que continuar a seguir os passos, que lhe aconselhamos para formar a razão de seu alumno. Applicando-se como deve, a fazer reflectir o escolar sobre cousas de que é testemunha e sobre o que experimenta; tendo cuidado de lhe fazer notar a ligação que existe entre tudo quanto succede, e de o fazer subir dos effeitos ás causas, dar-lhe-hão occasião de reconhecer a cada passo, que ha, alem dos phenomenos sensiveis, causas que escapam a nossos sentidos; que é a successão dos phenomenos, governada por leis geraes e constantes. Por tal arte a noção de poder ressumbrará de todas as partes dessa multidão de effeitos que se ostentam na scena do universo; a da sabedoria se manifestará resplandecente no seio dessa pasmosa ordem que preside á natureza; a da bondade se revelará na inesgotavel sollicitude com que provê o creador as necessidades de suas creaturas. Para conceber estas noções basta que a criança se exercite em ver, sentir e entrar em si mesma; sobra-lhe bom senso para franquear a barreira que separa o mundo material do moral; não ha de mister mais do erguer os olhos acima de si para ahi descobrir o que vae a seus pés. Terão estas instrucções familiares maior efficacia por nascerem por si mesmas; não terá o professor necessidade de as dar *ex-professo* com titulo de lições especiaes; fa-las-ha sahir da experiencia diaria do alumno. Terá para isto milhares de occasiões, se, como muitas vezes havemos aconselhado, elle dér aos discipulos alguns conhecimentos elementares das sciencias naturaes; se com elles fizer alguns passeios e os quizer fazer uteis. Algumas vezes os fará tambem resultar das tradições da historia; terá que os alumnos os encontrem nas leituras que lhes houver escolhido. Como no theatro da creação não ha cousa que se não ligue com a ordem universal, e não obedeça ao autor de tudo, não ha cousa que não falle de Deus ao entendimento que a sabe ouvir. Nossa obrigação, amados ouvintes, é metter nossos alumnos na posse desta faculdade e conferir-lhes esta intelligencia.

As mais simples producções da arte, as mais ordinarias cautelas do pae de familias, são outras tantas imagens que, pouco a pouco nos servirão para fazer entender o augusto pensamento da causa primaria e do soberano dispensador da causas.

Tal é se nos não enganamos, o officio do professor a respeito da educação religiosa. Tudo aqui é ponderoso e serio, requer tanto zelo como prudencia. Razão, illustrada, moralidade pura, espirito bem formado, e coração recto serão os melhores guias. Embora pois em erro o professor que julga ter cumprido seu encargo, fazendo com que os discipulos satisfaçam aos exercicio exteriores do culto.

Não ha duvida que tem obrigação de vigiar nesta parte os alumnos; porque estes exercicios despertam e animam ao sentimento religioso, inspiram recolhimento; dão occasião a meditações saudaveis.

O culto commum e o publico tem a grande utilidade de estabelecer entre as almas poderosa e santa sympathia, de apertar e consagrar os laços de irmandade, e são a respeito de religião o mesmo que as festas de familia a respeito dos affectos domesticos. Tornam-se para os meninos instrucção muda que se dirige a todas suas faculdades. Cumpre todavia afastar das praticas religiosas tudo quanto cheirar a violencia, ou fizer penoso ás crianças o cumprimento de um dever que deve causar consolação. Egualmente velaremos em que os meninos não caiam logo no erro vulgar, de darem exagerada importancia ás praticas exteriores.

O que o professor conseguirá, se me não illudo, formando o coração e o espirito de seus discipulos, muito melhor do que por meio de raciocinios directos.

Se elle tiver a fortuna de dispor os meninos para conceber e sentir verdadeira religião, com tempo os preservará contra idéas supersticiosas. A superstição só se apossa do homem para nelle usurpar o lugar da illustrada piedade, e eis a razão porque muitas vezes acabamos por extravagantes allianças unidas a superstição com absoluta incredulidade. Inspirar a nossos estudantes o sentimento religioso em toda a sua pureza, dar-lhes noções elementares da religião em toda sua verdade e simpleza, preserva-los dos desvios, que deturpando a religião, fazem que em seu nome se pratiquem terriveis abusos, é uma e a mesma cousa.

(Continuar-se-ha)

Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado.

XVII

A minha correspondencia com Bazilio Fernandes Enxertado.

« Paris, 10 de maio de 1852.

« Amigo e Sr.—Estimo saber que vive contente, e que ainda se lembra d'aquelle ditoso Bazilio, que adorava os tachos das freiras de Santa Clara.

« Aqui estou ha dez mezes em França, cheio de saudades do nosso Porto. Meu pae já me disse que posso ir; mas eu, a fallar-lhe a verdade, ainda amo aquella ingrata mulher.

« Pedi noticias della a alguns amigos, que me responderam dizendo que ella é desgraçada. Digo-lhe sinceramente que não vou para Portugal, porque me faz pena a Itelvina. Antes não quero vê-la.

« Vossê foi sempre meu amigo; e por isso não me negará um grande favor, que vou pedir-lhe. Diga-me tudo o que souber de Itelvina; perca algumas folhas de papel comigo. Se nos tornarmos a vêr, eu lhe darei um abraço, e contarei as minhas aventuras. Espera merecer lhe este importante obsequio o seu amigo e venerador obrigadissimo

« Bazilio Fernandes. »

Resposta.

« Meu caro Sr. Bazilio.

« Lisboa, 8 de junho de 1852.

« Itelvina foi para o Porto, ha quinze dias, em companhia de seu pae.

« Estive com ella no hotel dos « Dous irmãos unidos, » na vespera da partida.

« Contou-me as desventuras do casamento que fez, e citou o seu nome com as lagrimas nos olhos. Está muito acabada: já não é aquella flôr que perfumava o salão da Philarmonica portuense, e attrahia os elegantes aos bailes da Therpsichore.

« O marido della é agiota. Quem tal diria?... Eu quiz ser uma das victimas de Henrique Pestana, que empresta a juro de 50 por cento; mas não é elle carrasco que estrangule todas as victimas que se lhe offerecem: meditou antes de lançar mão de esparto, e mandou-me delicadamente embora: é que me achou insolvente.

« Consta-me que elle, depois que a mulher se retirou, anda em consultas para salvar o que tem de algum processo judicial instaurado pela mulher.

« Por emquanto, não sei que mais lhe diga, do que souber darei parte, se isso lhe agrada.

« Divirta-se, ame, espalhe o dinheiro e aprenda a viver.

« Seu amigo etc. »

Bazilio a mim.

« Paris, 21 de setembro de 1852.

« Meu caro.

« Tenho esperado outra carta sua. Li no *Commercio do Porto* a noticia da morte de Manoel José Borges, e lá se diz que elle não deixou nada.

« Fiquei a scismar na pobreza de Itelvina, se o marido lhe não *dá* alimentos. Como vossê agora está no Porto, diga-me o que souber. Eu penso sempre nella. Meu pae agora já me diz que não vá para a patria. Bem o entendo; é escusado cuidar elle que póde acabar um amor que nasceu ha dezoito annos. Eu amo Itelvina desde que me conheço. Escreva-me por quem é.

« Amigo, etc. »

Eu a Bazilio.

« Porto, 2 de outubro de 1852.

« Meu prezado.

« Itelvina está trabalhando para sustentar-se e sustentar a mãe.

« Henrique, sabendo que ia ser citado para divorcio, alienou tudo fraudulentamente. Sei que elle vive em Lisboa com outra mulher.

« Manoel José Borges morreu deste desgosto: á força de meditar em fazer a filha rica, esta idéa, afinal mallograda, deu cabo delle.

« O procedimento da sua companheira de infancia tem sido admiravel. Recebe discipulas de piano e canto, e desvela as noutes a costurar. Nunca mais a vi, desde que nos despedimos em Lisboa.

« Seu pae tem muito em vista affasta-lo do Porto. E eu, sem ser consultado, ousarei dizer-lhe que vossê não deve aqui vir tão cedo.

« Creio que o Sr. Bazilio tem um coração maior que o vulgar. Nascido com tantas condições de felicidade, necessariamente a infausta estrella do ser humano lhe havia de descontar tantos bens com o mal de ser sensivel.

« Esqueceu-me, ou talvez de proposito lhe não disse, que por acaso ouvi cantar, ha dias, Itelvina. Eram duas horas da manhãa. Que tristeza me fez ouvi-la, e que pungente cantar era o della! Eu que sabia a desditosa que ali estava, e assistira ao pobre enterro do pae um mez antes, entendi que ella não cantava, mas na voz dos anjos orava a Deus pela alma do pobre velho.

« Adeus. Se principio a dar trela ao sentimento, receio que vossê me peça, em vez de lamentações, uma linguagem mais epistolar.

« Seu, etc.

Bazilio a mim.

« Paris, 20 de outubro de 1852.

« Fez-me chorar a sua carta lagrimas de sangue. Pobre Itelvina, que sorte a sua! Vou para o Porto. Vossê é a unica pessoa que o sabe. Lá me arranjarei com meu pae. Succeda o que succeder. Vossê me dirá como eu hei de dar recursos á minha amiga de infancia, sem que o mundo o saiba, nem ella possa perder a reputação. Vou por Lisboa. Quero ver as barbas ao Henrique Pestana.

« Está o correio a partir. Até lá. Eu, logo que chegue a Lisboa, dou lhe parte, etc. »

Um anno de Paris tinha dado a Bazilio Fernandes Enxertado este dizer fluente: successo não vulgar em pessoas que de cá vão com fama de saberem escrever cartas.

A profecia do frade, com referencia á cabeça de seu sobrinho, não era de todo em todo absurda.

Vamos ver o que elle era em coração e pulso.

XVIII

O maior murro que ainda levaram queixos de homem.

Em meiado de novembro desembarcou Bazilio no—cáes das Columnas.

Era domingo. Hospedou-se nos—*Dous Irmãos Unidos*—e dali me escreveu, logo que chegou, uma carta, que não conservo.

Ao meio-dia foi ao Passeio. Encontrou as meninas raposeiras. Guilhermina olhou-o de esguelha, por sobre o hombro do marido, sujeito de anoos e bacalhoeiro grandemente afazendado.

Bazilio trazia o ar de Paris, aquella inimitavel compostura, peculiar dos homens, que insensivelmente se habituaram aos olhares, aos geitos, as levissimas cousas em que está a ser as pessoa de bôa companhia. Acercou se elle do grupo das meninas, e cortejou-as com o desempeno de quem em toda a parte, e em toda a gente, mantém integralmente a consciencia de sua superioridade.

— Amalia e Guilhermina já estão casadas—disse o commendador Raposeira.

— Estimo muito—respondeu Bazilio.

— O marido de Amalia é official superior de marinha, e está em Moçambique. O marido de Guilhermina é este Sr. João Joaquim Alves.

— Muito gosto, tenho em comprimentar o Sr. João Joaquim Alves—disse Enxertado, e accrescentou logo:—E' poeta?

— Não sou poeta, não, senhor!—disse o marido de Guilhermina, pelorando a cara que tinha com uma visagem de ultrajado pela pergunta.

Bazilio sorriu-se e disse:

— E' que a Sra. D. Guilhermina, se eu bem me lembro, aqui ha dous annos, era muito poetica, e achava eu que ella, a casar-se com alguem, havia de ser com uma pessoa das mesmas inclinações.

— Como vem espirituoso de Paris!—disse a esposa de João Joaquim Alves.

— Venho assim...

Bazilio interrompeu-se, e disse abruptamente, vendo passar Henrique Pestana com uma mulher pelo braço:

— Minhas senhoras, ás suas ordens!—E affastou-se por uma das áleas lateraes do passeio.

— Está cada vez mais doudo e lôrpa!—disse o commendador Raposeira á familia.

Bazilio cortou a vanguarda de Henrique, e atravessou a aléa, alguns passos diante delle, encarando-o de revez.

O marido de Itelvina conheceu-o, e achou-se incommodado por aquelle sinistro olhar.

Passada meia hora, Henrique e a dama sahiram do Passeio pela porta oriental, e tomaram para a *Praça da Alegria*. Enxertado seguiu-os, e viu-os entrar em uma casa de bôa apparencia, na rua da Conceição. Henrique observou a espionagem e ficou mais incommodado. Não sahiu mais de casa naquelle dia, nem no outro, porque o criado, posto em vigia pelo amo, dissera que, na esquina da calçada da Gloria, estava quasi sempre parado um homem.

Ao outro dia, o vigia tinha abandonado o posto, e Henrique, forçado pela urgencia de segurar um devedor que sahia de Lisboa sem reformar a sua letra, sahiu.

Chegou o salvamento ao Rocio; ahi, porém, o aguardava um desastre, que seria ignominioso, se a Providencia não escolhesse um homem do Porto como instrumento de castigo. Um homem do Porto, quando bate, honra sempre as costellas que quebra. Sou insuspeito, aqui o declaro porque não tive a gloriosa sina de ser conterraneo de Bazilio, nem o Porto me concedeu ainda cartas de concidadão dos seus homens fortes e timbrosos.

Estava Bazilio em uma das janellas do hotel dos *Dous Irmãos Unidos*.

Entreviu, e reconheceu Henrique a entrar no Rocio.

Desceu á rua e esperou-o á entrada da rua do Ouro.

Aproximou-se delle e perguntou:

— Que fez o senhor daquella pobre menina que se chamava Itelvina?

Henrique tartamudeou uma resposta assim:

— Itelvina é minha mulher e está no Porto.

O medo é a mais estupida das paixões: responde sempre á mais tola das lembranças.

— Bem sei que é sua mulher e está no Porto, trabalhando para sustentar-se; mas pergunto eu se vossê casou com ella para a fazer assim desgraçada?

O agiota suppoz que Bazilio, declinando para o sentimentalismo, mostrava um animo menos disposto ao ataque, e esta conjectura deu-lhe espirito.

— Com que direito—disse elle—vem pedir-me o Sr. Bazilio contas da minha vida? Eu importo-me com a sua?!

— Eu não lhe peço contas da sua vida—redarguiu o portuense—; pergunto-lhe se valia a pena você tirar-me aquella menina, que eu amava desde a infancia, para a reduzir á situação em que ella está?

— Ora, Sr. Bazilio — retorquiu Henrique—, acho estranho o seu arrojo! Eu não lh'a tirei; foi ella que o não quiz ao senhor. Livrei-o de uma bôa peça... Devo dar-me os agradecimentos....

— Pois é para dar-lhe os agradecimentos que eu vim de Paris procura-lo—disse Bazilio; e atirou-lhe incontinente á cara um murro capaz de matar um elephante.

Henrique Pestana é occioso dizer que deu um salto, como se o murro fosse um choque de pilha electrica, e cahiu fóra do passadiço.

Por instincto de defesa, ficou de costas, com as pernas ao alto. Bazilio avançou para elle, ergueu-o pelas lapellas do casaco, sacudiu-o como quem desperta um sonnambulo, e quando o viu acordado, estampou-lhe dous homericos pontapés, que o fizeram voltar ao ponto donde o deslocara o murro.

Em menos de dous minutos, seriam duzentas as pessoas que se rompiam e encavalgavam para verem Henrique lavando os narizes na tenda de um salchicheiro, e Bazilio questionando com um cabo de policia, que o intimava a segui-lo ao regedor.

Como o portuense encaresse de um modo suspeito nas ventas do cabo, este funccionario, que via arderem as barbas do vizinho Henrique, chamou os municipaes e outros janizaros, que iam passando, para o ajudarem a fazer cumprir o artigo da policia, mantida a inviolabilidade da sua cara.

Bazilio condescendeu. Henrique Pestana foi obrigado a ir tambem á presença da autoridade, sem embargo de elle encarecidamente pedir que o dispensassem da formalidade, visto que, por sua parte, desistia da querella.

— Eu tambem desisto— accrescentou Bazilio com alguma graça.

O regedor tomou conta da informação do cabo e mandou os presos ao juiz criminal. O juiz ouviu a allegação de Bazilio, exposta com a eloquencia da paixão, e até com lagrimas, quando narrou a situação de Itelvina. Chegou o magistrado a interessar-se nos pormenores do que elle chamava um romance, que tinha simplesmente contra si o estylo de se não darem assim murros daquelle tamanho entre os personagens dos romances modernos.

— Admira-me—dizia o faceciozo juiz— que o senhor, chegado ha quatro dias de França, não tenha andado mais bizarramente neste negocio, desafiando o seu antigo rival com as formalidades assignadas no romance!

Bazilio olhou contra Henrique, abatido sob o peso da sua covardia, e disse:

— Estes bandalhos lá em Paris ninguem os desafia.

— Pois bom era que os matassem por cá como quem atira aos lobos!—disse o amanuense do escrivão, que estava presente.

— Aqui onde o vê, Sr. juiz, continuou elle, é o mais refinado agiota de Lisboa! Eu aposto que elle era capaz de vender a mulher, se ella não fosse para o pae!

Houve quem achasse graça a isto; e com a risada terminou o episodio, mandando-os embora o juiz, que recommendou a Bazilio Fernandes toda a prudencia em espancar um sujeito, que seria capaz de crear uma fonte de receita com as costellas.

Ora vejam no que deu aquelle galan dos bailes da Therpsichore de 1848! Ali está o laureado cynico de Coimbra, o estudante immerito das bombochatas portuenses! Fôra a sardinha da usura que o despenhara naquelle lamaçal. Os vinte contos herdados, postos a caminho de volverem em um cento de contos em poucos annos, absorveram-lhe a alma, aviltando-a até perder a sensação do opprobrio!

Henrique recolheu á casa feliz e socegado, porque teve a dita de apanhar o devedor, que reformou a letra e reformou o aceitante, substituindo-o por outro mais idoneo, chão e abonado.

Bazilio, na manhãa do dia seguinte, sahiu para o Porto.

XIX

Lagrimas.— Capitulo fastidioso.

Recebi a nova da chegada de Bazilio á casa de seu pae. Foi procura-lo, que assim m'o pedia elle. José Fernandes, primeira pessoa que eu vi no armazem, chamou-me de parte, para me dizer que seu filho vinha perdido de Paris. Fundamentava o velho a perdição do seu filho na desobediencia da vinda para o Porto contra sua ordem, e na arrogancia com que respondera que não sahia mais do Porto.

— Se elle não pratica acto algum por que mereça ser expulso da sua terra, da sua casa e da sua familia, que razão tem o Sr. José Fernandes para o querer longe do Porto? — perguntei eu.

Respondeu o especieiro que, emquanto Itelvina fosse viva, seu filho não teria descanso.

— Mas . . . . . atalhei— espera o senhor que Itelvina morra para depois aceitar benevolamente seu filho?

— Disseram-me que ella está ethica.

— Não sei se lhe disseram a verdade; mas, se está ethica, que tem seu filho esteja no Porto quando ella expirar? Não é de presumir que elle a vá desenterrar.

José Fernandes pensou alguns minutos, emquanto pesava tres arrobas de assucar, e disse-me:

— Olhe se lhe tira alguma asneira da cabeça. Eu estou com medo que elle a vá procurar.

— Para lhe dar alguma esmola?
— Isso é o menos.
— Pois, se é o menos, porque não soccorre o Sr. sua afilhada, e sua comadre?!
— Nunca me pediram nada.
— Nem pedirão.

— Deram-me muitos desgostos—tornou elle.— Sabe o Sr. quanto eu tenho gastado por causa dellas? Doze contos de réis. E' o que eu tenho dado a Bazilio a ver se o distraio; e, pelos modos, o rapaz vem doudo como foi.

— Não tem razão de queixa. Sr. José Fernandes—repliquei— Seu filho poderá ter sido o que muitos são: desobedecer-lhe, casar com Itelvina, e esperar do tempo a pacifica solução que taes acontecimentos costumam ter.

— Nunca lhe perdoaria; dou-lhe a minha palavra de honra! Se elle tal fizesse, eu, em menos de dez annos, que é o que eu poderei viver, desfazia-me de tudo que tenho; atirava com toda a minha fortuna ao fundo do Douro.

— E seu filho seria um ladrão para lhe honrar a sua memoria, Sr. Fernandes. A sociedade, antes de o culpar a elle, condemnaria o máu pae que legou a seu filho o exemplo da sua perversidade, como estimulo para toda a casta de infamia.

— Homem, vossê! . . . — murmurou o merceiro.

— Eu, que! Acha que me vou dessemelhando no atrevimento das phrases!?

— Não digo isso: vossê parece-me que tem razão. Eu não devia deixar pobre o rapaz, ainda que elle tivesse casado com a moça; mas, emfim, estar eu a trabalhar cincoenta annos para ella depois andar por ahi de trem a figurar . . .

— Pois bem, Itelvina já não póde figurar em trem com dinheiro seu, Sr. José Fernandes. Segundo dizem, brevemente irá ella dar um passeio de sege ali para o cemiterio do Prado. Que receia agora o senhor? Não apoquente seu filho. Se elle quizer dar uma esmola áquella familia que elle conhece desde os seis annos, deixe lh'a dar.

— Pois eu não vou contra isso; mas que lh'a não leve elle.

— Assim será — terminei eu com muita alegria.

Esperava-me Bazilio com os braços abertos. Contou-me o conflicto com Henrique Pestana.

— Essa sua nobre aventura—disse-lhe eu—ha de remunera-lo de outras, que farão rir a posteridade.

— Não me diz vossê agora— perguntou Bazilio—como eu hei de fazer algum bem á desgraçada?

— Facilmente. Aqui estou eu, a falta de outra pessoa para lhe entregar o que vossê quizer.

— Mas meu pae já me disse que eu o matava, se me tornasse a relacionar com Itelvina.

— Seu pae não morre. Consente que dê uma esmola á familia de Manoel José Borges.

— Seu feliz—! exclamou elle, abraçando-me —Tem-a visto?

— Não. Ella já não vive na mesma casa. Os interesses que fazia, ensinando piano e canto, diminuiram desde que ella não póde cantar.
— Itelvina já não canta?!— atalhou Bazilio com os olhos vidrados de lagrimas.
— Já não. Está muito doente.
Bazilio deu-me o dinheiro que tinha: eram algumas libras. Deu-me o relogio, a cadeia, alfinetes de preço e anneis, exclamando:
— Venha tudo que eu não tenho mais; e, se fôr pedir a meu pae, elle é capaz de me dizer que uma libra ou duas é esmola bastante. Venha tudo e dê-lhe tudo, o mais breve que possa.
— Não ha precisão de vender nada. Aqui estão dez libras, que podem sustentar dous mezes duas pessoas. Depois, proverá ao resto, se Itelvina viver.
— Pois ella ha de morrer!—Exclamou elle com desesperação.
— Ha de morrer, que duvida! Deixe-me lá ir. Eu virei dizer-lhe o que se passar.
Fui procurar Itelvina á rua de Mai-merendas.
Entrei em uma saleta, em que ella estava concluindo a lição a duas meninas. Contemplei-a alguns minutos, e comprehendi a razão de a julgarem thysica. As faces extremamente descarnadas, o rôxo das orelhas, a aridez dos labios, e as manchas escarlates sobre a saliencia dos ossos malares, eram sobejos caracteristicos de uma morte proxima.
Sahiram as discipulas.
— Não o vejo ha muito tempo, disse-me ella.
— Desde Lisboa.
— E' verdade. Cuidei que ainda lá estaria. Sabe que estou sem pae?
— Sei, minha senhora....
— E brevemente estarei sem vida para amparar minha mãe....
— Talvez a demasia do trabalho. ..
— Terá concorrido; mas a causa principal é o desgosto; e ver-me moralmente morta . . . . . Creio que nem o mundo perdeu a minha desgraça.....
— O mundo não perdôa aos desgraçados . . .
— E' assim . . A mãe de Bazilio, minha madrinha, e santa na opinião de toda a gente, encontrou ha dias minha mãe e disse-lhe que eu me botára a perder pela minha má cabeça.... Assim foi.... mas, estando eu infeliz em resultado do meu nenhum juizo, parece que deviam esquecer-me para me censurarem como me esqueceram para me beneficiarem. ...
Assim devia ser, porém, minha senhora, nem todos a esqueceram.
— Lembrou-se o senhor que veio procurar-me? .. Bem haja.....
— Eu venho saber de sua saude enviado por Bazilio. O merecimento de visitar uma pessoa infeliz não é exclusivamente meu.
— Bazilio! ... — disse ella muito concentrada.
—Ainda está em França?
— Está no Porto.
— Sim?! E' feliz? está contente de ver assim humilhada?
— E' feliz, se a Sra. D. Itelvina reconhecer nelle o irmão, o amigo de infancia. Roga-lhe elle que lhe restitua estes carinhosos titulos que lhe dava quando eram meninos.
— E' assim que elle vem vingar-se de mim? Tem razão! Tem... A ironia é a mais dolorosa das offensas. Diga-lhe que me não tenha odio, que eu estou morta.

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO